

EM MARCHA PARA O CONGRESSO CONTINENTAL DA PAZ



Sra. Maria Rosa Oliveira

JÁ EM FUNCIONAMENTO A SECRETARIA DO CONCLAVE — AGUARDADA A CHEGADA DE ILUSTRES PERSONALIDADES DO MOVIMENTO DA PAZ NAS AMÉRICAS E NO MUNDO — NO RIO A SRA. MARIA ROSA OLIVEIRA, SECRETÁRIA DA COMISSÃO CENTRAL PATROCINADORA —

Já se encontra em pleno funcionamento nesta capital a secretaria da Comissão Central Patrocinadora do Congresso Continental Americano da Paz, instalada à rua São José, 50-5, andar, sala 505. A secretaria da Comissão, escritora Maria Rosa Oliveira já se encontra à frente dos trabalhos, tendo desembarcado no aeroporto do Galeão logo depois de iniciada a greve geral de aeronáviários.

MILHOS DE ASSINATURAS — Os representantes dos 21 países das três Américas, em comunicação quase diária com a secretaria da Comissão Patrocinadora, vem informando os resultados da coleta de firmas ao apelo por um Pacto de Paz. Dessa informação, conhecemos que o Brasil e a Argentina — 3.500.000.

PERSONALIDADES ESPERADAS — Estão sendo esperados na terça-feira próxima a sra. Celia Mieres, professora universitária e o sr. Lamata, do Chile, que virão reforçar a secretaria



JORGE AMADO

do Congresso Continental. Até o fim do mês corrente estão sendo aguardadas, também, entre muitas outras, as seguintes personalidades do movimento mundial e continental dos partidários da paz: Jorge Amado, Gabriela Mistral, Prêmio Nobel de Literatura; os poetas Pablo Neruda e Nicolas Guillen; o general mexicano Heriberto Jara, ex-ministro da Marinha e o líder sindical Lombardo Toledano, presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina e vice-presidente da Federação Sindical Mundial.

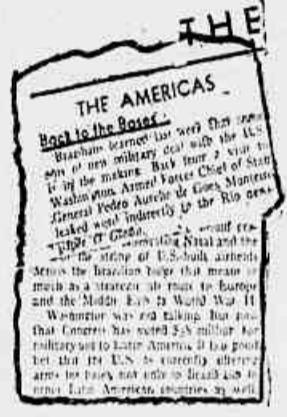
Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 9 DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 938

Anunciam os Americanos A Ocupação de Nossas Bases

Ai está a prova da pretensão dos imperialistas norte-americanos de ocuparem o território brasileiro: é a nota do último número do "Time", cincicamente intitulado "VOLTA AS BASES". A revista anuncia que os Estados Unidos estão fornecendo "armas em troca de bases", em toda a América Latina, mas principalmente no norte e nordeste do Brasil. Veja, a propósito dessa gravíssima ameaça à soberania nacional, o nosso editorial à 3a. página ★



Todos os aparelhos estão em terra. Este flagrante foi tomado ontem à tarde no Aeroporto Santos Dumont, mas em todas as pistas do Brasil, neste momento, o aspecto é o mesmo.

NEM UM AVIÃO NOS CEUS DO BRASIL

PRESTES SAUDA LA PASIONARIA

Por motivo do aniversário que hoje transcorre de Dolores Ibarruri — a quem dedicamos especialmente a sexta página desta edição — o Cavaleiro da Esperança enviou-lhe o seguinte telegrama:

Camarada Dolores Ibarruri:

Por motivo do seu aniversário natalício, envio à querida camarada, em nome do Partido Comunista do Brasil, da classe operária e do povo brasileiro, a mais calorosa e fraternal saudação.

A tua direção firme e esclarecida da luta do proletariado e do povo espanhol pela paz e pela libertação nacional desperta o carinho e a admiração do povo brasileiro pelo grande líder do Partido Comunista da Espanha. O teu exemplo, inspirando lutas heroicas, como as poderosas manifestações de março deste ano, traz a todos a certeza da derrota final da sanguinária ditadura francesa.

Desse de todo coração à camarada Dolores uma longa vida para o bem do povo espanhol e para o reforçamento crescente dos laços de amizade de nossos povos e de nossos partidos.

(a) LUIZ CARLOS PRESTES — Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil.

Greve nacional dos aeroportuários pela conquista de aumento de salários

SO VOLTARÃO AO TRABALHO COM A VITÓRIA DE SUAS REIVINDICAÇÕES — INTERROMPIDAS TAMBÉM AS LINHAS INTERNACIONAIS — FECHADOS OS AEROPORTOS DE NORTE A SUL — TODOS OS APARELHOS EM TERRA — PARALISADAS TAMBÉM A OFICINA DA CRUZEIRO DO SUL — TODOS OS SERVIÇOS PARALISADOS

Nenhum avião transitou no espaço aéreo do país durante as últimas 24 horas, apesar da deflagração da greve dos aeronautas e aeroportuários pela conquista de aumento de salários. Tanto as linhas nacionais como as internacionais se encontram interrompidas. Isto porque todos os serviços que se relacionam com a aviação civil estão paralisados, inclusive os rádios-farois. Sómente os escritórios de algumas empresas estão funcionando com um número reduzido de funcionários. Os operários das oficinas da Cruzeiro, localizadas no Caju, aderiram ao movimento. E no Sindicato dos Aeroportuários se encontram reunidas em assembleia conjunta as duas corporações grevistas. Cércas de 800 trabalhadores permanecem concentrados, discutindo as questões que vão surgindo no desenvolvimento da luta. Enquanto isso inúmeros piquetes de grevistas se revezam no aeroporto para não permitir a decolagem de qualquer aparelho.

Toda a corporação está cohesionada a não voltar ao trabalho sem o aumento reivindicado.

RECHASSADOS OS DIVISIONISTAS — Ontem à tarde surgiaram as tentativas divisionistas de alguns elementos ligados às direções das empresas aeroportuárias notadamente ao Lôdo Aéreo Nacional e ao Áereo Geral, que propuseram ao Sindicato a concessão de uma licença especial para que trafegassem os aviões dessas companhias. Alegavam que elas haviam concordado em conceder o aumento pleiteado aos seus empregados o que portanto não poderiam ser prejudicadas. Esta proposta que viria redundar, se aceita, na completa desorganização do movimento, foi rechassada energicamente pela assembleia. Os comandantes Lacerda, este chefe dos operadores de voo, e Nogueira, foram os autores da proposta de trinção no movimento, se acorda, na completa desorganização do movimento, foi rechassada energicamente pela assembleia. Os comandantes Lacerda, este chefe dos operadores de voo, e Nogueira, foram os autores da proposta de trinção no movimento.

SOMENTE A FAB PODERÁ FUNCIONAR — A Diretoria das Rotas Aéreas, no Sindicato dos Aeroportuários, apoiou a memória grevista contra a proposta de rechassar os divisionistas.

Os jornais desta capital divulgaram que os soldados britânicos estão empregando bala-rum-dum contra o povo, e nisso se apoiam na nota do governo egípcio entregue à embaixada inglesa em resposta à nota do governo britânico sobre os últimos e sangrentos acontecimentos no Canal do Suez.

SÓ OS ENTREGUISTAS APLAUDEM O PROJETO VARGAS - ROCKEFELLER

O projeto Vargas-Rockefeller sobre o petróleo foi recebido pelo grande público como aquilo que realmente é: uma manobra do governo para entregar o nosso ouro negro aos trustes estrangeiros.

Ninguém se ilude com a magia da nacionalização desse projeto, que deixa inúmeras frestas habilidosamente preparadas para a penetração da Standard Oil na exploração do nosso petróleo, em prejuízo da economia do país. O mostrengão foi recebido com indiferença, hostilizado pela opinião pública. É claro que se tratava de um projeto patriótico, assegurando para o Brasil e só para o Brasil a posse dessa imensa riqueza, a repercussão seria outra. O povo estaria nas ruas testando um histórico acontecimento, como aconteceu no Irã, embora já em outra fase, quando foi nacionalizada a Anglo-Iranian Oil Company.

Diante do fracasso da propaganda do «petróleo é nosso graças a Vargas», o DIP do Caietê ficou eufurecido. E, entretanto, através de um dos seus jornais, montado com o dinheiro do Banco do Brasil, tenta nova-

Solidariedade da USTDF Aos Aeroportuários e Aeronautas

Recebemos da U.S.T.D.F. pedido de publicação da seguinte nota:

A União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, apoiando a memorável greve desencadeada pelos aeroportuários e aeronautas, na luta pela conquista de aumento de salários que vinha sendo negado pelos empregadores, conclama os trabalhadores em geral e a todos os Sindicatos, Associações Profissionais do Distrito Federal, para imediatamente prestarem o máximo de apoio moral e financeiro a esses bravos grevistas, que através de seus órgãos de luta — os Sindicatos — sonharam responder à altura a intransigência patronal, usando o direito de greve, a arma do proletariado.

a) A DIRETORIA

Identica foi a opinião dos mais notórios propagandistas do entreguismo, como Chateaubriand e Macedo Soares. Assim, o Jornal de ontem louva em editorial o esforço de patriots demonstrado por Getúlio Vargas com essa lei sobre o petróleo. E tanto o «Diário Carioca» com «Correio da Manhã» não negaram aplausos ao projeto.

Pergunta-se: caso se tratasse de uma lei, verdadeiramente nacionalista e patriótica, qual seria a atitude desse vende-pátria?

Evidentemente, ele a combateria tenazmente, pois para is-

so é que são pagos e se lo-

(Continua na 4ª página)

gusta? O que se viu foi que os maiores representativos agentes do capital estrangeiro, na imprensa como no mundo das negociações, se apresentaram em tâmaras a Getúlio.

OS ENTREGUISTAS

Mal era publicado o texto do projeto, indivíduos como Daniel Esso de Carvalho e Valentim Bouças vinham fazer declarações de entusiasmo louvor ao sr. Vargas.

Identica foi a opinião dos mais notórios propagandistas do entreguismo, como Chateaubriand e Macedo Soares. Assim, o Jornal de ontem louva em editorial o esforço de patriots demonstrado por Getúlio Vargas com essa lei sobre o petróleo. E tanto o «Diário Carioca» com «Correio da Manhã» não negaram aplausos ao projeto.

Pergunta-se: caso se tratasse de uma lei, verdadeiramente na-

cionalista e patriótica, qual seria a atitude desse vende-pátria?

Evidentemente, ele a combate-

ria tenazmente, pois para is-

so é que são pagos e se lo-

(Continua na 4ª página)

so é que são pagos e se lo-

(Continua na 4ª página)

STALIN, CONSTRUTOR Da Felicidade Humana

Isaac Akcelrud

Festejamos neste mês de dezembro, o mês de Stalin, a glória e a dignidade da pessoa humana. No exemplo, e na sabedoria de Stalin, nos resultados concretos e tangíveis das lutas e da direção de Stalin, todas as pessoas simples e honradas vêm a porto seguro dos seus mais belos sonhos e esperanças.

O desejo ardente de uma vida feliz que alimentamos nós brasileiros, sobrecrecidos pelo fardo das enormes desgraças do domínio americano, da exploração capitalista, da preparação guerra, não é uma utopia. Grandiosa época é este tempo de Stalin em que está ao alcance de nossa mão conquistar o direito a viver bem e alegremente, em que o olhar para a União Soviética, onde o socialismo triunfante e a construção do comunismo vitorioso ostentam as marcas do gênio e do trabalho de Stalin, nos podemos ver e aprender como os homens são capazes de criar a sua própria felicidade.

Para que se possa viver bem e alegremente, é necessário — disse Stalin — que os bens da liberdade sejam completados com os bens materiais. A particularidade característica de nossa revolução está em ter dado ao povo não sómente a liberdade, mas também os bens materiais, a possibilidade de uma vida desafogada e cultural. Por isso é que a vida em nosso país tornou-se alegre...»

Percorrer com atenção este poema maravilhoso em que um bolchevique e companheiro de armas de Stalin canta a paz, a felicidade, a alegria da vida na União Soviética, o discurso de Levantí Beria no 31º aniversário da beleza invencível URSS. Ali veem os frutos da «inexgotável energia do camarada Stalin na direção quotidiana das grandes e pequenas coisas». Verás porque e como se vive bem e alegremente na União Soviética.

Quanto a Light e o governo Vargas nos afogam na escravidão do racionamento de energia, quanto o racionamento americano de luz e força se estende por todo o mundo capitalista, quando esse racionamento de guerra semelha a fome e o desemprego, ois o que acontece no país de Stalin: na URSS o aumento da produção de eletricidade, em 1951, foi de 13 bilhões de quilowatts hora, isto é, sete vezes mais do que a produção global antes da revolução. A produção de eletricidade em 1951 elevava a 101 bilhões de quilowatts hora, mais do que a produção da Inglaterra e da França juntas. Além disso, ainda em 1951, serão postas em funcionamento novas centrais com a potência total de três milhões de quilowatts. Há mais. Daqui a algumas linhas voltarei a falar em eletricidade.

A BOLSA FINA ARTEFATOS FINOS DE COURO MODELOS EXCLUSIVOS



A Bolsa Fina
RUA MIGUEL COUTO, 39-2º
TEL 43-3377

COLUNA DO M.A.I.P.

Você, que é leitor e amigo de nossa imprensa; que compreende a necessidade de haver uma imprensa que não esteja a soldo dos provocadores de guerra — nacionais ou estrangeiros — deve dar ao Maip seu Presente de Festas.

Assim como presentearmos aos nossos parentes próximos e amigos queridos em geral devemos fazê-lo com nosso jornal que é de todos nós e cuja razão de ser é a defesa de nossos interesses e reivindicações.

O jornal é um seu amigo bem próximo que deve ser lembrado entre aqueles que merecem seu carinho e gratidão.

Contribua para o «Natal do Maip!»

NOTA — Agradecemos a oferta do sr. Hernanegildo, da Comissão do Realejo, que consta de 10 latas de Cera Anta.

Os nossos agradecimentos ao sr. Hernanegildo pela lembrança que teve.

FINANÇAS

Light 25,00

Portuários (Orla) 80,00

A. E. 50,00

EMULADAÇÃO

Frente Juvenil 70%

Centro Terra 28,4%

Dep. Feminino 27,7%

Light 26,4%

Ipamena, Pledade, Pe-
lha, C. Mar, Madureira,
Sen. Camará e E.F.C.B.,
todos com 0%

Rua Gustavo de Lacerda n.º 19,

Auxílio da União Soviética às Populações Italianas

TRIGO, FARINHA, AÇUCAR EM GRANDE QUANTIDADE PARA VITIMAS DAS INUNDACOES NAS PROVINCIAIS DO NORTE DA PENINSULA

ROMA, 7 — (I.P.) — O Secretário da CGT italiana recebeu um telegrama enviado pelo Comitê Central dos Sindicatos Soviéticos. O telegrama manifesta profundo pesar da classe operária e do povo soviético pelas desgraças provocadas pelas inundações em províncias do norte da Itália. Os Sindicatos Soviéticos colocam à disposição da CGT italiana 25 mil quintais de farinha de trigo, 10 mil quintais de açúcar para sementes, 500 quintais de açúcar e 10 milhões de liras para prestar ajuda à população vitimada pelas inundações. Vossa brilhante prova de solidariedade robustece a tradicional amizade e fraternalidade entre os trabalhadores italianos e da URSS, que é uma garantia de paz entre os povos.

O jornal «Unità» noticia que a direção da União Central das Cooperativas da URSS resolveu colocar à disposição da Liga Nacional das Cooperativas da Itália, o seguinte: 20 mil quintais de farinha de trigo, 10 mil quintais de açúcar para sementes, 500 quintais de açúcar e 10 milhões de liras para prestar ajuda à população vitimada pelas inundações. Vossa brilhante prova de solidariedade robustece a tradicional amizade e fraternalidade entre os trabalhadores italianos e da URSS, que é uma garantia de paz entre os povos.

Como resposta, o Secretário da CGT italiana enviou um telegrama ao Comitê Central dos Sindicatos Soviéticos, dizendo:

«A CGT italiana agradece profundamente aos sindicatos soviéticos a fraternal solidariedade manifestada através de grande ajuda prestada à população italiana vitimada pelas inundações. Vossa brilhante prova de solidariedade robustece a tradicional amizade e fraternalidade entre os trabalhadores italiano e da URSS, que é uma garantia de paz entre os povos.

O jornal «Unità» noticia que a direção da União Central das Cooperativas da URSS resolveu colocar à disposição da Liga Nacional das Cooperativas da Itália, o seguinte: 20 mil quintais de farinha de trigo, 10 mil quintais de açúcar para sementes, 500 quintais de açúcar e 10 milhões de liras para prestar ajuda à população vitimada pelas inundações. Vossa brilhante prova de solidariedade robustece a tradicional amizade e fraternalidade entre os trabalhadores italiano e da URSS, que é uma garantia de paz entre os povos.

As cooperativas da Itália, o seguinte: 20 mil quintais de farinha de trigo, 10 mil quintais de açúcar para sementes, 500 quintais de açúcar e 10 milhões de liras para prestar ajuda à população vitimada pelas inundações. Vossa brilhante prova de solidariedade robustece a tradicional amizade e fraternalidade entre os trabalhadores italiano e da URSS, que é uma garantia de paz entre os povos.

De Roma comunicam que a notícia sobre a grande ajuda do povo soviético à população italiana vitimada pelas inundações são publicadas amplamente em todos os jornais democráticos de Roma. O jornal «Unità» diz:

«A convite e nobre ajuda prestada pelo povo e pelos sindicatos da URSS, assim como organizações femininas da URSS, suscitaram profundo reconhecimento e simpatia para com o glorioso país do socialismo. O povo da URSS, que sob a condução do camarada Stalin, edita uma nova sociedade de justiça e de paz, estende fraternalmente a mão para ajudar o nosso país que sofreu uma grande desgraça nacional. Desta modo, o povo soviético deu uma nova prova emocionante de solidariedade democrática internacional.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

Pretendia a Diretoria da Escola Secundária através dessa circular, tornar obrigatório o comparecimento a 70% das aulas sem o que o aluno não estaria habilitado a prestar exames finais. Essa exigência só resultaria na reprovação em massa de numerosos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, principalmente aos cursos nocturnos.

Este como os bens da liberdade são alicerçados pelos bens materiais. A palavra de Stalin é um ato, numera uma sim-

prestação de esforço, é um ato de vontade do proletariado, a classe a quem toca governar os dias de hoje. Por isso, os povos o amam e aclamam como seu chefe, seu guia, amigo e mestre. O dia 21 de dezembro, dia do aniversário de Stalin, é feriado universal nos corações dos povos. Nós o festejaremos com alegria porque ele nos inspiro para as ações mais abnegadas em defesa da paz e independência, pela conquista do socialismo, da felicidade.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

«isto nos inspira e levita para novas lutas mais fecunda demonstrando que nós, estudantes secundaristas, quando cegos em torno de nossas entidades, temos forças capazes de impor nossos direitos e fazer consideráveis danos ao ensino, especialmente ao ensino nocturno.

Caio a Circular n.º 1 depois de persistente e vigorosa luta dos estudantes secundaristas, tendo à frente suas entidades maximas, a U.B.E.S. e a A.M.E.S.

A U.B.E.S. congratulando-se com os seus associados pela vitória conquistada, fez distribuir à imprensa uma nota da qual destacamos o trecho a seguir:

Personalidades Paulistas Favoráveis Ao Reatamento de Relações Com a URSS

S. PAULO, 6 (I.P.) — Entrevistado pelo «Hoje» a propósito da momentosa questão do reatamento de relações comerciais e diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética, assim se pronunciou o deputado Porfirio da Paz, da Assembleia Legislativa do Estado:

— Penso que, sob os pontos de vista mercantil e cultural seria conveniente o reatamento das relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética. Seria útil esse intercâmbio, já que se realizam conferências e assembleias internacionais em busca da concordade entre os povos.

FRUTOS BENÉFICOS

Continuando salientou o parlamentar:

Cada nação espesando seus principios, dos quais não abaixa e já que o intercâmbio entre as nações pode produzir frutos benéficos, não há dúvida que o reatamento de relações com a União Soviética seria útil, mesmo porque as grandes nações mantêm relações com esse país. Se há boas relações entre os

MEDIDA QUE CONTRIBUIRÁ PARA A PAZ MUNDIAL — AFIRMA O DEPUTADO PORFIRIO DA PAZ — «DE QUALQUER PONTO DE VISTA DA PAZ — DE QUEMENCIA E DE Toda CONVENIENCIA O REATAMENTO» AFIRMA O SR. ABRAAO RIBEIRO

países e elas acham um ponto comum para a concretização da paz, que é tão desejada por gregos e troianos, está satisfeita a principal aspiração dos povos, porque a guerra não é desejada como solução. É esse meu pensamento, não só sob o ponto de vista cristão, católico que sou, como também sob o aspecto social e humano.

GIGANTES DA CIENCIA, DA ARTE, DA FILOSOFIA E DA POLITICA

O dr. Abraao Ribeiro, jurista, ex-prefeito da capital paulista, ex-secretário da justiça e ex-vereador da Câmara Municipal de São Paulo, assim se pronunciou:

— De qualquer ponto de vista que encarem a questão, no que tange ao comércio, a cultura ou à paz, é de toda conveniência o reatamento de nossas relações com a União Soviética. Do ponto de vista cultural, não se pode de forma negar as vantagens que viriam com um contacto mais íntimo com as descendentes dos grandes pensadores russos, gigantes da Ciência, da Arte, da Filosofia e da Política.

A CLASSE OPERÁRIA

Nº. 407

Está circulando o número 407 de A CLASSE OPERÁRIA, órgão central do Partido Comunista do Brasil. Leia neste número, entre outras matérias de importância:

— A URSS, baluarte da paz e da libertação dos povos — texto integral e oficial do discurso do Marechal soviético Lauro Béria no 34.º aniversário da Grande Revolução de Outubro.

— Stálin, nosso chefe, mestre e guia — Mauricio Grabois.

— A nossa homenagem ao Comandante Stálin.

— A URSS propõe medidas concretas contra a guerra e pela consolidação da Paz mundial (resumo da atuação de Vishinski na 6.ª assembleia geral da ONU).

— Como estudar (III).

— A grande força dos princípios táticos do Bolchevismo.

— S. Titarenko.

— O progresso gigantesco da energia elétrica na URSS (em contraste com o Brasil, onde as fontes de energia elétrica estão nas mãos dos trustes estrangeiros).

— Em Marcha para o III Congresso Continental Americano da Paz.

— SUPLEMENTO DE AGIT-PROP:

— Pelo arquivamento do processo contra Prestes.

— Agitação pelo Abono de Natal.

— 72.º aniversário de Stálin.

— Isto precisa acabar: O Brasil sob o domínio do imperialismo.

— A agitação comunista — arma do povo (Mário Alves).

— Tema para debater: A guerra é inevitável?

A CLASSE OPERÁRIA é encontrada nas bancas e à Rua Teófilo Ottoni, 15, 8.º andar, sala 807.

UMA DATA CARA AOS POVOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

fome — o caminho da liquidação da sociedade capitalista, o caminho do socialismo.

E mais. Fora graças à ajuda da União Soviética — fruto da política stalinista — que os países europeus que se libertaram recentemente da escravidão capitalista puderam refazer-se dos roubos do Hitlerismo e das destruições da guerra e entrar rapidamente pelo caminho do progresso e da constante elevação do nível de vida dos seus povos. Fora graças à política stalinista que a República Democrática da China pôde consolidar tão rapidamente suas vitórias e entrar também no caminho de um rápido desenvolvimento de melhoria imediata da situação das grandes massas de sua população, realizando em poucos meses as obras magníficas que liquidaram com os flagelos seculares da fome e das inundações.

E' ainda a política stalinista da União Soviética que anima os povos dos países coloniais e dependentes em sua luta pela libertação nacional. Os povos do Viet Nam e da Birmania sabem que a URSS, tendo no se uleme o grande Stálin, é um melhor seguro da sua própria vitória contra os colonizadores franceses e ingleses. Mas os povos do Irã e do Egito também sabem que o simples fato da existência da URSS é fator decisivo das suas lutas libertadoras. O nosso povo vê na União Soviética um aliado de-

cisivo na sua luta pela libertação do país do jugo do imperialismo americano, da sua futura paz.

Finalmente, a destra da paz — preocupação diária de Stálin — não é apenas a defesa do direito dos povos. Por isso tanto quanto fizemos para manifestar nossa alegria e nosso contentamento ao grande Stálin terá sido pouco.

E' a defesa do direito dos jovens de todo o mundo viverem e produzirem. E' a defesa de milhões e milhões de vidas preciosas.

Por isso o 21 de Dezembro é uma data cara aos povos. Por isso tanto quanto fizemos para manifestar nossa alegria e nosso contentamento ao grande Stálin terá sido pouco.

Inscreve-se No Curso de Coletores

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Acham-se abertas as inscrições para o Curso de Coletores de Firmas ao Apelo Por um Pacto de Paz entre as Grandes Potências, patrocinado pelo Movimento Carioca da Paz. Inscrições e informações: com Rosa, das 17 às 19 horas, diariamente, na própria sede do Movimento, à Av. Rio Branco, n. 14, 5.º andar.»

L E I A “PROBLEMAS”

PELA LIBERDADE DE CIRCULAÇÃO DA “A CLASSE OPERÁRIA”

PROVIDÊNCIAS DA ABI JUNTO AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Em resposta a comunicação feita pela direção da «A Classe Operária», relativamente à violência policial de que vem sendo vítima esse periódico, com

sus edições repetidamente roubadas pela polícia, recebemos da Associação Brasileira de Imprensa, cópia da seguinte carta, dirigida pelo sr

Herbert Moses à direção daquele jornal:

«De posse de sua carta de hoje datada, tomarei, dentro da inflexível orientação da Asociación Brasileira de Imprensa, as providências necessárias para que, dentro do menor prazo possível, cessasse a cotação que embarga a livre circulação de «A Classe Operária».

Estou solicitando ao Senhor Ministro da Justiça as provéndulas necessárias e espero que elas possam produzir o almejado resultado — que é o de preservar a completa liberdade de manifestação da palavra impressa.

Como exemplo, a expressão de excessão diante da regra geral do entreguismo, saem indistintamente de diversas bancadas, onde se acomodam pessedistas, udenistas ou petebistas.

Conven, a respeito de tais assuntos, assinalar que no caso dos próprios partidos da direita o princípio da liberdade de imprensa é devidamente respeitado.

«No cumprimento de minha missão de Presidente da A.B.I., envio-lhe, além do protesto recebido da direção do jornal «A Classe Operária», a resposta da Casa do Jornalista.

Reitero-lhe a necessidade de ser respeitado o princípio da liberdade de imprensa, e arro suas providências que, atempadamente, agradeço.

Queria aceitar a expressão de minha distinta consideração e elevado apreço.

NÚMERO DE DEZEMBRO

EMANCIPAÇÃO

EGITO — IRAN — PETRÓLEO — REFORMA AGRÁRIA — LIGHT — “PLANO” LAFER — MINERAIS — ATÔMICOS — ETC.

A venda nas bancas

tro, enquanto os sepoakers transmitem:

— Aqui fala a Radio Tabacuera. Atenção, ouvintes de todo o Brasil. Atenção. O «Barroso» parou as máquinas de repente. Dentro de poucos instantes daremos detalhes.

— Atenção, srs. ouvintes, atenção. A tripulação do cruzador «Barroso» acaba de comunicar que está solidária com a greve geral dos aeronautas. Enquanto os aviões não voltarem aos céus, com a vitória dos grevistas, o «Barroso» permanecerá à entrada da Guanabara.

Deixo o resto à imaginação do leitor, nesta manhã de domingo. Vamos dar um viva aos aeronautas, viva à greve geral.

— Imagine a entrada do «Barroso» na Guanabara. No cais estão o Ministro da Marinha, o Chefe da Esquadra, o comandante, o sr. Café Filho representando o sr. Presidente da República, o representante do Cardenal ou quem sabe S. Eminência em pessoa. De instantes a estante as estações de rádio informando que o «Barroso» se aproxima, já está próximo da Guanabara, vi entrar. Troam os canhões.

— Estes sabem que o sr. Procurador fala assim porque é esta a sua função. O Procurador que diga ou faça o que quizer. Os grevistas do ar sabem o que fazer: — permanecer e agir com os pés na terra.

Dizem que o «Barroso» vai entrar na Guanabara, sob o troar dos canhões. Todos os FORTES vão atirar. Hoje será uma ma-

tro, enquanto os sepoakers transmitem:

— Aqui fala a Radio Tabacuera. Atenção, ouvintes de todo o Brasil. Atenção. O «Barroso» parou as máquinas de repente. Dentro de poucos instantes daremos detalhes.

— Atenção, srs. ouvintes, atenção. A tripulação do cruzador «Barroso» acaba de comunicar que está solidária com a greve geral dos aeronautas. Enquanto os aviões não voltarem aos céus, com a vitória dos grevistas, o «Barroso» permanecerá à entrada da Guanabara.

Deixo o resto à imaginação do leitor, nesta manhã de domingo. Vamos dar um viva aos aeronautas, viva à greve geral.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião do governo.

— Para sobrevoar o «Barroso», mensageiro de guerra, só avião

Durante as manobras realizadas nas costas da Bahia por navios da Marinha brasileira sob a supervisão e o comando real de oficiais da Marinha dos Estados Unidos, os marinheiros patrios foram submetidos a um regime extraordinário de guerra, ou melhor, da especie de guerra que os imperialistas norte-americanos querem desencadear em todo o mundo com o maximo sacrifício dos naturais dos países por eles considerados inferiores.

No contra-torpedeiro "Bocaina" o regime de privações para os tripulantes foi particular-

Fome a bordo do "Bocaina"

Mente agravado. Durante todo o tempo da manobra, ali houve fome a bordo. Na viagem do Rio a Salvador, foi servido aos tripulantes pão dormido de 3 dias. Na volta, eram dadas a cada um, apenas seis bolachas chamadas "marmitas", rufas de mastigar e engolir.

O IMEDIATO ANTONIOLI

Segundo foi informado a vossa reportagem, o imediato do "Bocaina", Paulo Antonioli, pa-

rece interessado em econo-

mo no porto o regime de vida para os marinheiros à bordo do "Bocaina" já era horrível. Consta que alguns marinheiros deram baixa por tuberculose. Outros eram obrigados a trabalhar doentes, pois saiam duas vezes por semana ao Hospital Central da Marinha, perdendo a licença de quarta-feira.

O AMERICANO E'

QUEM MANDA

Além dos maus tratos, os tripulantes do "Bocaina" fizeram revoltados ao ver que um oficial dos E. Unidos, que ali se encontrava a bordo com outros navios, era quem realmente mandava e desmandava. As suas ordens ficava subordinado o próprio comandante nominal da embarcação.

PROTESTOS

Não viagem de volta, a fome e a humilhação a que estavam submetidos os marinheiros, fez com que estes manifestassesem o seu energico protesto durante uma refeição, em que foi servida apenas farofa sem carne.

Contra as Histórias em Quadrinhos



Obteve grande êxito a mesa redonda promovida pela Associação Brasileira de Escritores sobre literatura infantil-juvenil, realizada na ABI. Perante numerosa assistência, escritores, técnicos e educadores abordaram os vários aspectos do problema, condenando unanimemente as histórias em quadrinhos de procedencia norte-americana. Ficou resolvido que a ABDE, através de uma comissão especial, já constituída, ampliará o debate e prosseguirá essa campanha de saneamento da literatura para crianças e jovens.

Apalio, um aspecto da mesa, presidida por Graciano Ramos, presidente da ABDE, e da qual participaram os professores Edgard Sussekind de Mendonça e Gertrudes Boedener, os desenhista Augusto Rodrigues, Acquarone e Darcy, os escritores Homero Homem, Yvonne Jean, Eneida de Moraes, Murilo Araújo, Mario Cordeiro e Malha Tahan, o técnico Manoel Ferreira, do INEP, e o dr. Bueno de Andrade, da Ass. Médica do D. Federal.

Só os Entreguistas...

(Conclusão da 1.ª pág.)

completam com polpidos negócios.

Os órgãos do Catete não os entram na apreciação do projeto a fundo, e se limitam a generalidades vazias, tentando assim encobrir a manobra entreguista. Mas isso não impede que a opinião pública veja claro na questão.

Quanto à posição dos comunistas, esta é bem conhecida. Eles estão na vanguarda do movimento patriótico pela defesa das nossas riquezas naturais. Não têm nem querem exclusividade nesse movimento, que abrange os mais variados setores. Mas é a sua atitude combativa e consequente que se deve sobretudo o fato de a Standard Oil não ter podido apoderar-se do petróleo, e de os entreguistas — a começar pelos do Catete — não haverem conseguido cumprir a sua tarefa de traição nacional.

Outro fato que a propaganda oficial não ousa sequer negar é que o projeto elaborado no Catete por uma comissão de entreguistas notáveis, entre os quais os integralistas Rómulo Almeida e San Tiago Dantas, e o general do Standard Oil, João Carlos Barreto.

As reportagens que temos publicado sobre o projeto do Catete — cujas bases divulgamos antes de seu lançamento — bem como, inclusive, a autorizada opinião do tec-

nico que é o deputado Lobo Carneiro, em sua entrevista de ontem, mostram que esse projeto foi efetivamente ditado pela Standard Oil ao chefe do governo.

BRECHAS PARA OS TRUSTES

Os trustes podem penetrar e dominar facilmente a «sociedade mista». E como? Através da participação, facultada no projeto, das empresas jurídicas brasileiras de direito privado. Essas pessoas jurídicas são as filiais natais dos trustes, tais como as seguintes:

Cia. Nacional de Gás Esso (Standard); Caloric (Standard); Cia. Ultragaz (Standard); Shell Mex do Brasil Ltda. (Shell); Cia. Brasileira de Petróleo Gulf (Gulf); Cia. Brasileira de Energia Elétrica (Bond and Share); Cia. Carris Luz e Força do Rio de Janeiro (Light).

Além disso, a obrigatoriedade de mais de 50% nas ações do governo se refere apenas ao capital inicial de 4 bilhões de cruzeiros, nada dizendo o projeto sobre a manutenção dessa percentagem no aumento previsto para 10 bilhões — o que abre outra brecha para os trustes.

Numerosas armadilhas encerra ainda o projeto, que é todo ele uma criminosa mistificação, um ato de traição à pátria elaborado pelos homens do governo, que têm medo de mostrar diante do povo a sua verdadeira face de entreguistas.

POSTO EM LIBERDADE O Jovem Alaim de Araujo

Foi posto em liberdade o jovem Alaim de Araujo, que há mais de um mês se encontrava encarcerado na Casa de Detenção e vinha sendo processado na 22.ª Vara Criminal.

Alain fora preso no dia 16 de outubro pela polícia política, acusado de haver tentado juntar à bagagem de um avião da

Aerovias Brasil, empresa na qual é empregado, alguns pacotes de boletins considerados «subversivos». Esse fato foi, no entanto, desmentido no decorrer do processo. Provada a falsa, o juiz da 22.ª Vara Criminal determinou a libertação do jovem.

VITORIOSO O FLAMENGO

3x1 o resultado da partida de ontem — O América sofre mais um revés — Textos de Hermes, Adáosinho, Natalino e Joel

Mais uma vez o América amargou a derrota. Numa partida bem disputada mas de assalto domínio do adversário, calou o Flamengo pelo esmagadora contagem de 3 x 1.

O jogo realizou-se no estádio de Maracanã e as equipes se alinharam com a seguinte composição:

FLAMENGO — Garcia, Bi-

gúia e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Joel, Hermes, Adáosinho, Rubens e Esquerdinha.

AMÉRICA — Osmi, Joel e Osmar; Viana, Osvaldinho e Ivan; Natalino, Maneco, Dir-

mas, Ranulfo e Nivaldino.

A renda foi de Cr\$ 178.631,00.

O juiz, Malcher, teve atua-

ção regular,

UMA IDEIA MÃE

TAPEÇARIA PAZ

GRANDE FÁBRICA DE MOVEIS ESTOFADOS

Reformas de cestos de madeira, de colchões de molas e poltronas e camas, Bergers, Grupos de qualquer estilo, cadeiras estofadas para Salas de Jantar e Dormitórios

Cortinas, Decorações, Lustres, Moveis. Atende-se a qualquer ponto da cidade com orçamentos sem compromisso.

FIGUEIRAS & MARINS

Rua Vandenkolk, 4-A — Tel: 30-0133

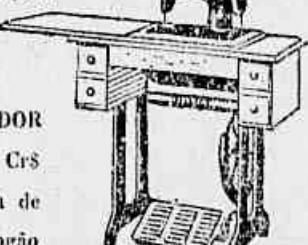
RAMOS — RIO DE JANEIRO

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

MAQUINAS de costura



SEM ENTRADA E SEM FIADOR

Pague uma prestação de Cr\$ 330,00 e leve a sua máquina de costura, Radios, Bicicletas, Fogão a óleo. Liquidificador.

BAZAR dos RADIOS

AV. MEM DE SA, 30 (Esq. Maranguape)

LAPA — Tel. 22-9757

Nem Sala-Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados. Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avisadas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SOON SHAW SOWELL OS

RUA DO CATETE, 100 — TEL: 25-4092

Aconteceu na Cidade

Esfaqueado Durante o Velório

Impressionante suicídio sob as rodas de um trem — Doloroso acidente — Desastre — Caiu do trem

Por volta das 4 horas da manhã de ontem deu entrada no Hospital Getúlio Vargas, apresentando ferimentos penetrantes no torax e região lombar, o operário Antônio Leandro, de 18 anos, solteiro, residente à rua Aracari, 5, em Irajá.

Ao ser socorrido declarou que fôra vítima de uma agressão por parte de um desconhecido, no momento em que se encontrava num velório no Bairro do Corujá, em Irajá. Tivera com ele uma discussão que possíveis presentes avitaram assumisse consequências mais sérias.

Entretanto, quando horas depois, cochilava a um canto da calçada, o desconhecido contra ele investiu armado de faca, golpeando-o. A seguir o criminoso fugiu, tomando rum ignorado.

IMPRESSIONANTE SUICÍDIO

Impressionante suicídio verificou-se ontem na estação de Nova Iguaçu. Um jovem, de identidade ignorada, pobremente trajado, ao se confrontar com um trem a grande velocidade, atirou-se às suas rodas, se deixando colear e esmagar.

O infeliz rapaz teve o corpo horrivelmente mutilado e morreu instantaneamente. Comprovando o local, a polícia fez

foi encontrado nenhum documento ou carta que esclarecessem os motivos de seu gesto desesperado.

DESASTRE

Na avenida Presidente Dutra, no quilômetro 19, verificou-se, ontem, um desastre, resultando no ferimento grave de um artista das rádios Tamboi e Tupi, Silvério Filho, de 32 anos, casado, morador à rua Haddock Lobo, 48, e seu irmão Sebastião de Sousa, casado, de 28 anos, residente em Minas Gerais.

Em poder do suicida não

foi encontrado nenhuma documentação que revelasse o nome do artista.

CAIU DO TREM

Na estação de trem de São Pedro II, ao sair de um trem, um menor de 17 anos presumivelmente que não foi identificado, foi vítima de violenta queda, sofrendo fratura do crânio e contusões generalizadas.

Em estado de «shock» con-

duzido em ambulância para o Hospital do Pronto Socorro, ficou ali internado, sendo de-

sesperador o seu estado.

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE PARA O NATAL

A INSTALADORA DA MÁQUINAS DE COSTURA COM 5 GAVETAS E 10 ANOS DE GARANTIA.



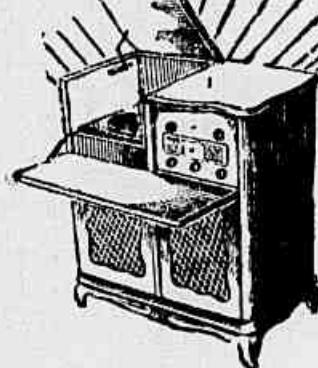
● SERZE ● FRANZE ● BORDA ● COSTURA
— Para ferente e para trás —
DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

★ RADIO VITROLA FLÓRIDA ★

● COM 7 VÁLVULAS

● OLHO MÁGICO

● TOCA DISCOS AUTOMÁTICO, PARA 10 e 12 DISCOS.



— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4436

Compre Diretamente na Fábrica CAMISAS ESPORTE

Jewel
ED. DARKE
SALA 932

PIJAMAS CUECAS CAMISAS CONFECCÕES SOB MEDIDA

POR ATACADO E A VAREJO A VISTA E A CRÉDITO

EDIFÍCIO DARKE — Sala 932

(Av. 13 de Maio, 23 - 9.º andar)

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

RÁDIOS — A TENÇÃO PREÇOS INCRÍVEIS!!!

7 valvulas, curtas e longas, transformador universal, selevidade perfeita e som maravilhoso, abrangendo todo o mundo, com a máxima facilidade, artística caixa de madeira de lei, valendo na praça Cr\$ 4.000,00! Nossa preço DURANTE UMA SEMANA Cr\$ 1.500,00.

5 valvulas, com as mesmas características de 7 válvulas, cujo preço na praça é de Cr\$ 3.200,00 — O NOSSO PREÇO É DE Cr\$ 1.400,00.

Rádio, para amador, «Hammarlund», modelo HQ-129-X Cr\$ 8.000,00 «CARIOCA», Av. Pres. Vargas, 446 — sala 602.

MATERIAL DE RÁDIO

PREÇOS INCRÍVEIS!!!

"CARIOCA" — Av. Presidente Vargas, 446 - 6º - Grupo 601

Toca discos automáticos Long-play Webster, mod. 106, com parada no último disco Cr\$ 1.200,00 — Idem Idem Jaboté Cr\$ 1.500,00 — Agulhas permanentes de Safira Cr\$ 45,00 — Alto-falante «C inanadraphs 15" s/saída Cr\$ 950,00 — Idem «Utah» 12" s/saída Cr\$ 310,00 — Idem «Rola» PM 10" Cr\$ 190,00 — Idem «Rola F 5" Cr\$ 190,00 — Idem «Rola» 6, 1/2" Cr\$ 150,00 — Idem «Goodmans» 5" Cr\$ 100,00 — Amplificadores 35 watts Cr\$ 3.200,00 — Chave de ondas 4 x 2 Cr\$ 9,50 — 6 x 3 Cr\$ 18,00 — Condensadores 25 x 50 Cr\$ 7,00 — Alumínio DI 8 x 450 Cr\$ 11,50 — D 12 x 450 Cr\$ 14,00 — GL 8 x 450 Cr\$ 12,00 — GL 8+8x450 Cr\$ 20,00 — GL 12 x 450 Cr\$ 20,00 — 20 x 20

Stalin é o Arquiteto da Vitória Dos Povos das Democracias Populares

O que tem sido a ajuda fraternal da União Soviética ás nações que constituem o Socialismo

Foi sob a inspiração e seguindo os ensinamentos do sábio mestre e guia Stalin, que os povos dos países subjugados na Europa pelo imperialismo e dominados pelo imperialismo, e o glorioso povo da China de Mao Tsé Tung, encontraram o caminho para a sua libertação e empreenderam a conquista vitoriosa do socialismo em vasta área do mundo.

No coração de milhões de homens e mulheres na Tchecoslováquia, Polônia, Hungria, Bulgária, Albânia, na China, nas áreas libertadas do Vietnã e na Coreia, o amor e a gratidão ao grande Stalin ardem com o mesmo calor que a esperança que abrigam de

países devem-se, reconhecem os seus dirigentes, a ajuda fraternal que têm recebido da gloriosa União Soviética, que tem à frente de seu governo o genio vigilante de Stalin. As relações comerciais que a URSS mantém com esses países se baseiam sobre princípios essencialmente diversos dos que regem as relações comerciais dos Estados Unidos com os países Marshallizadas, as quais possuem um caráter nitidamente colonial, e previnem nos países da Europa Ocidental a redução e a liquidação de muitos ramos da indústria.

A União Soviética, ao prestar a sua ajuda fraternal e desinteressada aos países de

binado metalúrgico de Nova Guia, fornecidas pela União Soviética, duplicam-se a potencialidade da indústria metalúrgica polonesa. Graças a aparelhagem soviética, a extração da ura será mecanizada e aumentará grandemente.

Para o desenvolvimento das relações comerciais entre as duas nações reveste-se de grande importância o acordo econômico concordado em janeiro de 1948. Pelo seu volume pode esse acordo ser incluído entre os mais importantes firmados na Europa depois da segunda guerra mundial.

AJUDA À RUMÂNIA

Não existe ramo da indústria nacional rumena que não tenha se beneficiado com a ajuda fraternal da União Soviética dada por Stalin.

Da União Soviética a Rumânia recebe centenas de milhares de toneladas de metal, coke, algodão, centenas e centenas de máquinas e máquinas-ferramentas das mais modernas e complexas; equipamentos para as indústrias petroiferas, minerais, metalúrgica, máquineria para a construção do canal Danúbio-Mar Negro, fábricas têxteis completas, veículos, emissoras de rádio, e equipamento para a instalação de um grande centro poligráfico e para a criação de sua indústria cinematográfica.

O último convenio relativo à ajuda técnica prevê o envio de fábricas inteiras de uma fábrica de coke e produtos químicos, de uma outra de laminados para tubos, centrais elétricas de centenas de kw.

STALIN E A AJUDA DO Povo HUNGARO

Os acordos concluídos relativamente à colaboração econômica e ao fornecimento de mercadorias, de 27 de agosto de 1945, servem de bases ao desenvolvimento planificado das relações econômicas entre a URSS e a República Popular da Hungria.

A União Soviética envia à Hungria ferro, coke, metais, algodão, equipamentos industriais e outras mercadorias indispensáveis à reconstrução da sua economia nacional e à industrialização do país.

A BULGARIA SE RECONSTRUI SOB A BANDEIRA DE STALIN

Antes da guerra a Bulgária era um dos países mais atraídos da Europa. Quando o Exército Soviético libertou o país a economia da Bulgária se encontrava em estado de completa decadência. A enorme crescente ajuda da União Soviética permitiu

que, em futuro bem próximo, a vida em sua pátria seja tão risonha e feliz como já é na Pátria do Socialismo triunfante.

A industria pesada Tchecoslovaca tem se desenvolvido em um ritmo acelerado. Alguns fornos aumentam constantemente sua produção de ferro e aço, assegurando matéria prima para as fábricas de fábricas.

que, em futuro bem próximo, a vida em sua pátria seja tão risonha e feliz como já é na Pátria do Socialismo triunfante,

ONTEM E HOJE NOS PAÍSES DA EUROPA ORIENTAL

Antes do estabelecimento dos regimes de Democracia Popular os países da Europa Central e Oriental viviam mergulhados em profundo atraso. Os imperialistas europeus e americanos freavam artificialmente o desenvolvimento econômico desses países, transformando-os em dependências semi-coloniais, bases agrárias e de fornecimento de materiais primas a suas próprias economias. Dificultavam por todos os meios a criação de uma indústria nacional, e de modo particular da indústria pesada.

Foi sómente depois que a União Soviética derrotou o fascismo e que seus Exércitos os libertaram, quando os trabalhadores da Europa Central e Oriental tomaram em suas próprias mãos o poder político, nacionalizaram a grande e média indústria, os bancos e os transportes, que esses países tiveram condições de se desenvolver economicamente, e de maneira rápida e multilateral. No transcurso de um pequeno período dezenas de fábricas foram construídas e criados vários ramos industriais.

O ano passado, de 1950, assinalou em todos os países de Democracia Popular um considerável aumento da produção industrial. Na Albânia há bastante tempo que a produção industrial superou quatro vezes o nível anterior à guerra; na Bulgária o aumento foi de 3 vezes a produção dos anos que precederam o conflito mundial, na Hungria verificou-se um aumento igual a duas vezes o nível anterior à guerra. Na Polônia o valor da produção da grande e média indústria em 1950 foi de 225% maior que o de 1939. Na Tchecoslováquia o aumento atingiu 150%.

RELACIONES COMERCIAIS SOB A BASE DA RECIPROCIDADE

Esses e outros êxitos conquistados pelos países de Democracia Popular na Euro-

O acordo prevê a exportação para a Polônia de equipamentos industriais e maquinaria de grande rendimento, indispensáveis à reconstrução de toda a economia nacional e para assegurar um ritmo rápido em seu desenvolvimento econômico e industrial. Nessa ajuda em máquinas e equipamentos, destacam-se instalações completas para combinados industriais e centrais elétricas.

A colaboração econômica reveste também, outras formas, como a concessão de créditos, a fim de que esses países possam adquirir na URSS os equipamentos industriais de que necessitam. Tais empréstimos são amortizados em ouro ou em divisas estrangeiras, mas em mercados que fazem objeto de tratados de trocas comerciais.

RELACIONES ECONÔMICAS ENTRE A URSS E A POLÔNIA

Um exemplo dos mais expressivos do que a política de colaboração entre a União Soviética e as nações amigas, traçada e executada sob a direção de Stalin, são as relações econômicas com a República Popular da Polônia que tiveram o seu início nos anos da guerra. Essa ajuda foi que permitiu a Polônia reconstruir rapidamente a sua economia arrasada pela guerra e erguer-se sobre as ruínas espalhadas pelas hordas nazistas por todos os recantos desse heróico país.

A União Soviética exporta para a Polônia matérias primas e maquinarias fundamentais para as indústrias têxtil, metalúrgica, química e petroifera. A remessa de algodão, ferro, minérios diversos, asbestos, apatita, metais preciosos, automóveis, tratores e máquinas diversas, satisfazem em ampla medida as necessidades de importação dessas mercadorias e não raro as cobrem por completo.

Para a economia nacional da Polônia têm grande importância o envio por parte da URSS de instalações industriais completas para várias dezenas de empresas metalúrgicas, da construção de maquinaria, dos transportes, indústria química, mineira e energética.

Basta dizer que as instalações completas para o com-

estes os bens, que a título de colaboração e contribuição à construção socialista da nova República chinesa, fornecidos pela União Soviética:

Em Pequim — A antiga cidadela, composta de 18 prédios, dependências e armazéns.

Na cidade de Dalmi — 16 fábricas de construção e reconstrução de embarcações,

refinarias de petróleo, empresas mecânicas, eletrônicas, de cimento, de lampadas elétricas, 2 fábricas de vidros de vernizes e tintas, de conservas, 3 fábricas de desidratação de azeite, de isoladores de porcelana, e brindadores. Mais três fábricas, de cordóline, de barcos de folha de Flandres e de sacaria para embalagem. Instalações portuárias e toda a aparelhagem do porto de Dalmi, bem como os estaleiros. Seis salinas, um conjunto de empresas pesqueiras e a indústria de alimentação e 4 frigoríficos. Quatro empresas, mecânicas, de carpintaria, de reparação de barcos e de confecções. Uma base de transportes, com seus veículos e oficinas. Duas centrais elétricas, 8 instalações de redes elétricas e de

abastecimento de água, incluindo o laboratório eletrônico central. Nove instituições de tipo cultural e educativo, um conjunto de estudos, 3 cinemas, 2 teatros, a Casa do Marinheiro Soviético, 1 clube e uma Casa de Repouso para trabalhadores. Duzentas e seis casas de habitação, 22 armazéns e depósitos, 5 edifícios de oficinas, um armazém geral e um parque de árvores frutíferas de 25 hectares.

Na Maudchuria: — 21 fábricas: de cimento, de açucar, de farinha e sôlola, de prensado, de garrafas; 2 fábricas de álcool, 5 de cerveja, 3 serrarias, 4 fábricas de papel, de sacos, de salsicharia e de tabacos, 2 empresas tipográficas, 1 base de transportes e 5 oficinas mecânicas e de reparação de carros, 1 panificadora e 1 frigorífico; 11 salas de projeção cinematográficas e um estúdio de produção; 157 casas de residência, 19 edifícios de fábricas e oficinas, 11 edifícios para outros fins industriais e 9 para fins comerciais, 33 armazéns e 33 hotéis.

Esta ajuda que, como irá mais velha e mais experiente na construção de um mundo de Paz e de abundância, a União Soviética, sob a direção de Stalin, guia, marca e espera dos povos que marcham para a construção da sociedade do futuro, sem classes exploradoras, liberta da exploração do homem pelo homem, deixa a jovem República Popular da China, que ocupa o seu lugar na vanguarda dos povos que defendem a Paz e constroem o mundo do futuro.

PALAVRAS DE STALIN Sobre O TRATADO POLONO-SOVIÉTICO DE 1945

Referindo-se ao primeiro tratado de relações comerciais e ajuda mútua, firmado entre a União Soviética e a Polônia, em Janeiro de 1945, Stalin disse as seguintes palavras:

«Creio que o tratado de amizade, ajuda mútua e colaboração de após guerra entre a União Soviética e a Polônia, que acabamos de assinar, tem uma grande significação histórica. A significação deste Tratado consiste, antes de tudo, em que representa uma reviravolta, produzida no curso da atual luta de libertação contra a Alemanha e que recebe agora, confirmado formalmente neste Tratado.

Compreendo que este Tratado é a garantia da independência da nova Polônia democrática, e garantia de seu poderoso e florescente.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 9 DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 938

BIBLIOTECA
NACIONAL



«Para a frente, para a vitória do comunismo» (Cartaz de Belgrado).

O PÓVO DA ALBANIA VE EM STALIN O SEU GUIA E ESPERANÇA

Gracias a ajuda sistemática da União Soviética a economia nacional da Albânia tem obtido grandes êxitos em sua reconstrução e desenvolvimento.

A URSS exporta para a Albânia equipamentos industriais diversos, material ferroviário, matérias primas, maquinaria agrícola e outras mercadorias.

Assim é que, a colaboração econômica, fraternal e desinteressada entre a URSS e as Democracias Populares, de acordo com a política de ajuda mutua traçada por Stalin, se desenvolve e se consolida como garantia da

vitória do socialismo nesses países libertados do jugo do imperialismo e do nazi-fascismo e definitivamente integrados no campo da democracia e da Paz. Tal colaboração, em bases somente possíveis entre nações que integram o campo do socialismo, facilita e acelera o desenvolvimento econômico dos países de Democracia Popular, fortalece a sua independência nacional e causa da Paz no mundo inteiro.

AJUDA FRATERNAL DA UNIÃO SOVIÉTICA À CHINA POPULAR

Estes os bens, que a título de colaboração e contribuição à construção socialista da nova República chinesa, fornecidos pela União Soviética:

Em Pequim — A antiga cidadela, composta de 18 prédios, dependências e armazéns.

Na cidade de Dalmi — 16 fábricas de construção e reconstrução de embarcações,

refinarias de petróleo, empresas

mecânicas, eletrônicas, de cimento, de lampadas elétricas, 2 fábricas de vidros de vernizes e tintas, de conservas, 3 fábricas de desidratação de azeite, de isoladores de porcelana, e brindadores. Mais três fábricas, de cordóline, de barcos de folha de Flandres e de sacaria para embalagem. Instalações portuárias e toda a aparelhagem do porto de Dalmi, bem como os estaleiros. Seis salinas, um conjunto de empresas pesqueiras e a indústria de alimentação e 4 frigoríficos. Quatro empresas, mecânicas, de carpintaria, de reparação de barcos e de confecções. Uma base de transportes, com seus veículos e oficinas. Duas centrais elétricas, 8 instalações de redes elétricas e de

abastecimento de água, incluindo o laboratório eletrônico central. Nove instituições de tipo cultural e educativo, um conjunto de estudos, 3 cinemas, 2 teatros, a Casa do Marinheiro Soviético, 1 clube e uma Casa de Repouso para trabalhadores. Duzentas e seis casas de habitação, 22 armazéns e depósitos, 5 edifícios de oficinas, um armazém geral e um parque de árvores frutíferas de 25 hectares.

Na Maudchuria: — 21 fábricas: de cimento, de açucar, de farinha e sôlola, de prensado, de garrafas; 2 fábricas de álcool, 5 de cerveja, 3 serrarias, 4 fábricas de papel, de sacos, de salsicharia e de tabacos, 2 empresas tipográficas, 1 base de transportes e 5 oficinas mecânicas e de reparação de carros, 1 panificadora e 1 frigorífico; 11 salas de projeção cinematográficas e um estúdio de produção; 157 casas de residência, 19 edifícios de fábricas e oficinas, 11 edifícios para outros fins industriais e 9 para fins comerciais, 33 armazéns e 33 hotéis.

Esta ajuda que, como irá mais velha e mais experiente na construção de um mundo de Paz e de abundância, a União Soviética, sob a direção de Stalin, guia, marca e espera dos povos que marcham para a construção da sociedade do futuro, sem classes exploradoras, liberta da exploração do homem pelo homem, deixa a jovem República Popular da China, que ocupa o seu lugar na vanguarda dos povos que defendem a Paz e constroem o mundo do futuro.

Na Maudchuria: — 21 fábricas: de cimento, de açucar, de farinha e sôlola, de prensado, de garrafas; 2 fábricas de álcool, 5 de cerveja, 3 serrarias, 4 fábricas de papel, de sacos, de salsicharia e de tabacos, 2 empresas tipográficas, 1 base de transportes e 5 oficinas mecânicas e de reparação de carros, 1 panificadora e 1 frigorífico; 11 salas de projeção cinematográficas e um estúdio de produção; 157 casas de residência, 19 edifícios de fábricas e oficinas, 11 edifícios para outros fins industriais e 9 para fins comerciais, 33 armazéns e 33 hotéis.

Esta ajuda que, como irá mais velha e mais experiente na construção de um mundo de Paz e de abundância, a União Soviética, sob a direção de Stalin, guia, marca e espera dos povos que marcham para a construção da sociedade do futuro, sem classes exploradoras, liberta da exploração do homem pelo homem, deixa a jovem República Popular da China, que ocupa o seu lugar na vanguarda dos povos que defendem a Paz e constroem o mundo do futuro.

Na Maudchuria: — 21 fábricas: de cimento, de açucar, de farinha e sôlola, de prensado, de garrafas; 2 fábricas de álcool, 5 de cerveja, 3 serrarias, 4 fábricas de papel, de sacos, de salsicharia e de tabacos, 2 empresas tipográficas, 1 base de transportes e 5 oficinas mecânicas e de reparação de carros, 1 panificadora e 1 frigorífico; 11 salas de projeção cinematográficas e um estúdio de produção; 157 casas de residência, 19 edifícios de fábricas e oficinas, 11 edifícios para outros fins industriais e 9 para fins comerciais, 33 armazéns e 33 hotéis.

Esta ajuda que, como irá mais velha e mais experiente na construção de um mundo de Paz e de abundância, a União Soviética, sob a direção de Stalin, guia, marca e espera dos povos que marcham para a construção da sociedade do futuro, sem classes exploradoras, liberta da exploração do homem pelo homem, deixa a jovem República Popular da China, que ocupa o seu lugar na vanguarda dos povos que defendem a Paz e constroem o mundo do futuro.

Na Maudchuria: — 21 fábricas: de cimento, de açucar, de farinha e sôlola, de prensado, de garrafas; 2 fábricas de álcool, 5 de cerveja, 3 serrarias, 4 fábricas de papel, de sacos, de salsicharia e de tabacos, 2 empresas tipográficas, 1 base de transportes e 5 oficinas mecânicas e de reparação de carros, 1 panificadora e 1 frigorífico; 11 salas de projeção cinematográficas e um estúdio de produção; 157 casas de residência, 19 edifícios de fábricas e oficinas, 11 edifícios para outros fins industriais e 9 para fins comerciais, 33 armazéns e 33 hotéis.

Esta ajuda que, como irá mais velha e mais experiente na construção de um mundo de Paz e de abundância, a União Soviética, sob a direção de Stalin, guia, marca e espera dos povos que marcham para a construção da sociedade do futuro, sem classes exploradoras, liberta da exploração do homem pelo homem, deixa a jovem República Popular da China, que ocupa o seu lugar na vanguarda dos povos que defendem a Paz e constroem o mundo do futuro.

Na Maudchuria: — 21 fábricas: de cimento, de açucar, de farinha e sôlola, de prensado, de garrafas; 2 fábricas de álcool, 5 de cerveja, 3 serrarias, 4 fábricas de papel, de sacos, de salsicharia e de tabacos, 2 empresas tipográficas, 1 base de transportes e 5 oficinas mecânicas e de reparação de carros, 1 panificadora e 1 frigorífico; 11 salas de projeção cinematográficas e um estúdio de produção; 157 casas de residência, 19 edifícios de fábricas e oficinas, 11 edifícios para outros fins industriais e 9 para fins comerciais, 33 armazéns e 33 hotéis.

Esta ajuda que, como irá mais velha e mais experiente na construção de um mundo de Paz e de abundância, a União Soviética, sob a direção de Stalin, guia, marca e espera dos povos que marcham para a construção da sociedade do futuro, sem classes exploradoras, liberta da exploração do homem pelo homem, deixa a jovem República Popular da China, que ocupa o seu lugar na vanguarda dos povos que defendem a Paz e constroem o mundo do futuro.

CINEMA E TEATRO

VITORIOSO O CINEMA NACIONAL

APESAR DA CAMPANHA QUE CONTRA E LE MOVEM OS AGENTES DOS TRUSTES ESTRANGEIROS, TEM PROGRECIDO E VENCIDO VÁRIAS DIFICULDADES —

Uma entrevista com Moacyr Fenelon, o veterano cineasta

Embora mantendo uma luta contra fatores os mais adver-
ses — desde as imposições dos trustes internacionais com a conivéncia do governo, até a criminosa sabotagem os exibi-
dores náuticos — o é que é que o cinema nacional existe.

Em sua maioria os filmes são ruins, péssimos, inclusive. Mas, contudo, é melhor assistir-
los a filmes como «Bouquinhas de adão» de Gilda Abreu; «Parela dos Meus Amores», de Car-
men Santos, com músicas do Império Noel Noé; «Obrigado, Doutor», de Moacyr Fenelon; «Ameijoa Toda Irmãos», de Wat-
son Macedo; ou os mais recentes: «Capras» e «O Comprador da Fazenda», do que a maioria desses insuportavelmente ater-
radores importados de Hollywood, como o cruel «Todos são valentes», em exibição, ou
«Amores do Caribe», em que in-
victos, em qualquer das fitas sum as crepitantes mexicanas ou argentinas a rebentar os quads ao som das rumbas ou a se desmilitarem com meloses tangos.

MOACYR FENELON

Há no cinema brasileiro um bandão de aventureiros — nacionais e internacionais — que exploram de modo vergonhoso os basquetes náuticos. Entretanto, também existe gente honesta que não vive de exageros, cujos objetivos são os mais elevados. Um exemplo, apenas: Moacyr Fenelon.

O veterano cineasta patrício ilustrou suas atividades cinematográficas em 1927, quando dirigiu «O Simpático Jerônimo». Desde então já dirigiu dezenas de filmes: «O Proibido Sonhar com Mesquinhias»; «Gente Honesta, com Oscarito»; «Vidas Solidárias», com Mario Brásil; «Obra a Luz de Meu Balor», com Milton Carneiro; «Fantasma Por Acaso», com Oscarito; «Casas de Brasil», com Paulo Portu; «Obrigado Doutor», com Rudolfo Mayer; «Poerla do Estrela», com Lurdinha; «O Homem que Passa», com Rudolfo e Lurdinha Blitzenauer; «O Domínio Negros», com Elvira Pádua; e «Milagre de Amor», com Edna Santoro e Paulo Portu, recentemente ex-
treado.

O QUE MAIS LHE AGRADA

— De todos os meus filmes o que mais me agrada é «Vidas Solidárias» e o mais comercial foi «Obrigado, Doutor», declarou Moacyr Fenelon ao responder uma das perguntas da nossa re-
porter.

Esta afirmação do veterano diretor é por demais interessante. Notadamente no que se refere à fila que mais lhe agrada porque o argumento da mesma, de autoria do escritor Arnaldo de Faria, aborda um tema interessante, qual seja, o da socialização da medicina. É bom ressaltar, entretanto, que o autor de «Vidas Solidárias» apóio integralmente o IV Congresso Nacional de Escritores, recentemente realizado em Porto Alegre e que alcançou total êxito.

Sobre «Obrigado, Doutor», considerado pelo público brasileiro o mais comercial de seu filmes e que teve, portanto, franca aceitação pelo público brasileiro, é bom não esquecer que no mesmo desempenhou um dos mais importantes papéis, ao lado de Rudolfo Mayer, o querido artista popular Modesto de Souza.

«FLAMAS»

Moacyr Fenelon foi o fundador da Atlântida, abornada, posteriormente, pelo Severiano Xibéri de «Cine-Produções Fenelon» e da «Flamas», onde exerce, no momento, suas atividades. De «Simpatia Jerônimo» a «Casas de Brasil», realizou todas os seus filmes na Atlântida, declarou Fenelon. — «Obrigado, Doutor», «Poerla do Estrela» e «O Homem que Passa», da «Cine-Produções Fenelon», e «Domínio Negros» e «Milagre de Amor», da «Flamas». Esta companhia fundou há cerca de uma ano e meio, iniciando as primeiras atividades num pequeno estúdio no bairro do Sacra-rosa, onde foram realizados dois filmes: «Falso Detetive», com Colô e «Domínio

Negros». Depois os estúdios fo-
ram transferidos para a rua das Laranjeiras, 291, com a aquila-
ção de nova aparelhagem e ampliação de todos os setores da filmagem.

PROGRAMAÇÃO DA «FLAMAS»

O já citado «Milagre de Amor» foi estreado há poucos dias e sobre o fato, assim se manifestou Moacyr Fenelon:

— Gostei da acusação que te-
ve essa película, por parte do
público. A renda foi boa apesar
de um pouco prejudicada

medida em questão veio atingir,
embora muito de leve, os intere-
sses dos trustes náuticos.

NAO É NADA DISSO

Sobre o assunto, eis a abala-
izada opinião de Moacyr Fe-
nelon:

— Alguns jornais criaram
uma confusão injustificável a
respeito do decreto, recente-
mente assinado. Mas na ver-

medida em questão veio atingir,
embora muito de leve, os intere-
sses dos trustes náuticos.

**filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.**

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem
renda alguma. Não era justi-
to que cinemas que exibiam
104, 208 e 312 filmes estran-
geiros passassem sómente
seis nacionais, a mesma quan-
tidade dos que exibiam 52
filmes estrangeiros.

filmes, seis continuariam em
exibição para cumprir a lei
nas segundas e terceiras fil-
mes, enquanto 30 ficavam
completamente parados, sem<br

★ Literatura e Arte ★

Homens E Fatos

O DEPARTAMENTO de atividades Culturais da ABDE realizou anteontem um debate público sobre o problema da literatura infantil-juvenil. Essa iniciativa despertou grande interesse e é um inicio altamente promissor para o programa daquele novo Departamento da entidade dos escritores brasileiros. Damos notícia mais circunstanciada do ato no próximo caderno deste jornal.

Como secretária da Comissão Central Patronadora do Congresso Continental Americano pela Paz, encontra-se no Rio a ilustre escritora argentina Maria Rosa Oliver uma grande amiga do Brasil. Maria Rosa Oliver já visitou por duas vezes o nosso país. De uma delas, organizou um número especial do revista «Sur» de Buenos Aires, sobre a moderna literatura brasileira.

Já apareceu em Fortaleza o primeiro número da revista «Itinerário», órgão dos escritores progressistas cearenses, tendo à frente o poeta Aluísio Medeiros.

O crítico Eric Newton, da revista inglesa «World Review», escreve: «O artista abstrato, na sua pesada da puzaria final, conseguiu uma espécie de auto-castração, e assim tornou-se estéril.»

Acaba de ser lançado pela editora Brasileira de São Paulo, o romance «Fogo Verde», de Perminio Asfora. Escreve este, num breve prefácio: «Apesar de suas deficiências de romancista, o autor deste livro tem a petulância de discordar dos escritores — alguns deles celebri-dades nacionais — que se entregaram à tarefa de tentar a desmoralização do gênero humano, com o que melhor servem os designios dos massacradores do povo.»

PREMIADO O COMPOSITOR H. GANDELMAN

N A ACADEMIA Brasileira de Música, o juri constituido pelos compositores José Vieira Brandão, Luiz Cosme e Claudio Santoro, concederam, por unanimidade, o prêmio Míciel Horsgowsky ao jovem compositor H. Gandelman, autor da Sonatina para piano, em três movimentos.

Integrado no realismo socialista, H. Gandelman é um artista que soube encontrar na riqueza de nosso folclore o fluxo musical para as suas criações.

Além do prêmio conferido em dinheiro, a Sonatina será editada pela Ricordi e executada, em primeira audição no estrangeiro, pelo pianista Míciel Horsgowsky.

O jovem compositor H. Gandelman, já premiado, no ano passado, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, receberá, amanhã, segunda feira, dia 10 às 20 horas, no 7º andar da Associação Brasileira de Imprensa, em sessão, promovida pela Academia Brasileira de Música, o prêmio Míciel Horsgowsky e, para o, o ato, convida a todos os leitores da IMPRENSA POPULAR.

A ABDE e os Atentados À Cultura da Argentina

A Associação Brasileira de Escritores, na última reunião de sua diretoria, tomou conhecimento das violências cometidas contra os intelectuais argentinos Alfredo Varela e Norberto A. Frontini, tendo sido enviados, a propósito, os seguintes telegramas de protesto às autoridades da vizinha República:

«Exmo. sr. Ministro da Justiça da República Argentina. A Associação Brasileira de Escritores, reunida em sessão de sua diretoria, resolve protestar perante V. Excia, contra a condenação injusta do escritor argentino Alfredo Varela, que constitui atentado contra a liberdade de pensamento, provando prática de arbitrio ditatorial. A liberdade para Alfredo Varela é o que exige a consciência democrática dos povos americanos.

A ABDE confia na bravura do povo argentino em defesa da paz e da cultura continental.

Pela diretoria Graciliano Ramos, presidente.»

«Exmo. Sr. Ministro da Educação da República Argentina. A Associação Brasileira de Escritores vem protestar pe-

UM SOLDADO

Conto de RICARDO RAMOS

O TRABALHO É PESADO, as ferramentas escorregam nas mãos suadas. Reginaldo não teria um instante de sossego. Mal saía do rancho e tocava formatura para a garagem, chamaço estridente, imperioso. Correra, juntara-se ao grupo, murchara em cadêncio. E puseram-se a consertar motores, deitado sob as viaturas. Sujo de graxa, na posição incômoda, sente o feijão duro como um fardo no estômago, nas pálpebras que se fecham, ardendo, lacrimosas. Verdadeiro inferno. Pensa em gripe, mas afasta a ideia — apena sono, cansaço.

Arrasta-se nas espáduas, firmando-se nos rotóveis doloridos. Golpes de martelo ajustam as peças, rangem os parafusos na chave de fenda. As botas do sargento se aproximam, encostam-se ao paralama, fiscalizam a tarefa, empacoram e cambalam. Alguém pergunta as horas, a voz grossa responde.

— Só terminar, e podem ir embora.

Redobram as muretas, gemem as placas de metal. Finalmente Reginaldo levanta-se, os dentes entorpecidos, cego de luto que atravessa a clarabóia. Exugou o suor, largou os micos num pedaço de estopa. O macacão é uma única mancha, ser cônico definida. Deixou o telheiro, caminhou para o tanque, lavou o rosto, as mãos engorduradas. Quando removia a fuligem do pescoco os dedos molhados sentiram os cabelos crescidos, fura regulamente. Procurou o barbeiro de unidade, sentou-se no tamborete, próximo ao oitão do cinturão.

A máquina celta os pêlos duros. Reginaldo cruza os braços, olha os coqueiros perfilados além da grade. O barbeiro é um soldado paulista, gordinho e louro, amigo de conversa.

— Você vai desculpar. Não posso estragar o pano em cima do seu macacão. Sua logo e o almonxurado só me arranja um por semana.

— Não tem nada. Deixe um bocadinho na frente e tire o resto.

A tarde cheia de côres parece uma estampa de folhinha. Os morros distantes, como selos de jovem, acochegam-se em nuvens brancas à espera da noite. A navalha fria raspa com dificuldade. Na torneira do banheiro desaparecem os fios do cebelo entranhado, um pouco da fadiga que os exercícios da manhã tinham agarrado no corpo, multiplicada no trabalho da garagem. Depois o rancho, a comida quente e sem gosto.

Reginaldo veste-se com apuro, lustra as botinas, compõe o vinco das calças. Cumprimenta o sentinelas, ouve o barulho das tacões, deixa o quartel amarelo. E mergulha no fim da tarde, respirando com satisfação o ar fino, o cheiro da relva.

A estação é uma plataforma de cimento, um quisque, muitas fardas. Espera o trem encostado à tela de arame que margeia a linha ferroviária. Aparece a vida antiga, antes do serviço militar, os companheiros da oficina. Quando voltasse não seria mais auxiliar de lanterneiro, ganhando vinte e oito cruzados por dia. Aprendera a dirigir, estudava coisas de mecânica, para isso dava murrro na garagem do regimento. Motorista ou mecânico, teria o dobro do salário, o respeito dos aprendizes. Lembrava-se de Anita, o rosto moreno, os lábios rasgados. E tem um sorriso mudo, que disfarça num gesto vagaroso, aliando o bigode ralo.

A composição chegou, as portas se abriram chiando. Froucou o caro e seguia, conseguiu um lugar, correu a vidraça para fugir à poeira. Os subúrbios passam com rapidez, mostrando os totos baixos, as ruas enlameadas. No banco de frente a mulher escura abreça enorme trouxa de roupa, o senhor idoso abre o jornal. Reginaldo vê os títulos da última página que falam de esporte, recorda o campeonato, o seu clube, os jogos mais recentes. O homem de óculos vira-se para a lavadeira.

— E' a guerra, minha senhora?

A mulher junta as mãos por cima do embrulho, move os lábios um instante.

— Não pode ser, meu Deus... Não pode ser...

— E' o que estou lhe dizendo. Não demora muito. Está aqui no jornal.

Reginaldo ouve a conversa, acompanha as favelas que bordam a linha de ferro. Os pensamentos se cruzam no cérebro do soldado. Ela tem razão. Não haverá coisa nem humana. O pessoal do quartel falava ás vezes, mas ninguém queria ir. Na instrução do campo a gente apinha do mato, avalia num lugar desnecessário! Voltou-se, encontrou os olhos da mulher.

— Tão moço...

Estremeceu, já o imaginava esticado, uma bala no couro, os urubus. Novamente os pensamentos se desdobraram. Que é isso, dona? Eu durmo aqui mesmo, não vê logo? Meu chinelo, mais de cinquenta cruzeiros diários. Nunca mais apertar o cinto. Anita, uma vida comprida e boa. Assim é que se fala.

Quis dizer alguma coisa, mas tornou a olhar a paisagem. O regulamento não permitia. Soldado não fala em política, não fala em coisa nenhuma. Corriam as favelas, os morros vazios, as ruas enlameadas. O trem inquieta no ar um apito enlouquecido.

Desceu na estação central, e minutos depois Reginaldo caminhava entre duas equinas, o passo medido, as mãos nos bolsos, as botinas muito engraxadas. Luzes fracas amarelavam o casario silencioso. Ainda estavam juntando, correra inutilmente. Lembrou-se do bonde, os estribos apinhados, encolheu os ombros na farda amassada. Para matar o tempo examinou as construções próximas, os transientes, pôs-se a contar os automóveis, vendo os números das placas. Um rádio nervoso gritava notícias. Os postes eram sentinelas guardando o cimento frio.

Encontrou um relógio, os ponteiros estavam quase na hora de Anita. Ajeitou o cinto, emitiu o cusque para o lado esquerdo. E ficou passando no longo da caçada. Muitas estrelas no céu, tremendo como vagalumes assustados.

Finalmente o vestido claro apareceu no alto da escada, do quartel, o rosto moreno, os lábios rasgados. Passou o braço pelos ombros quentes e saiu andando. A moça narrava coisas do trabalho, Reginaldo falava do quartel. Silêncios, sorrisos. E voltaram os olhares prolongados, as frases sótinas, a pressão sobre os dedos finos.

— Olha, Anita, aquela bichão que vai ali. Está vendo? E' um carro. A barra de direção mais pesada que há no mundo.

Um arrepiô desceu o corpo da jovem. Não fez comentários, seguiu as luzes que circulavam a enseda, tremendo na água reflexos ondulados.

— Que é que você tem, negra?

Ela demorou um minuto, começou a falar devagarinho. Era as conversas em casa da madame Ruth, o que as costuradoras vinham falando nos últimos dias. Negócio de guerra, mandar gente para o estrangeiro. Tinha medo. E se ele embarcasse? Pensava muito. No meio da noite as árvores escusas jogavam um cheiro penetrante.

Tomou-lhe as mãos, apertando os dedos finos, de extremidades endurecidas pelo trabalho de agulha.

— Tolice, minha filha.

Sorriu, brincou uma carícia ligeira no queixo moreno. Pensou na mulher do trem e articulou mais baixo:

— Bobagem, Anita.

A figura da lavadeira impedia frases mais longas, necessárias para trazer a calma. Reginaldo encostava-se à amurada, vendo os letreiros luminosos, os dois fortes que guardavam a buia. O mar lavava as pedras, murmurando, vestindo-as de espinhos. Tão moço...

Era preciso esforçar-se, dizer alguma coisa. A princípio tropeçava nas palavras, repetia afirmativas, confundiu-se,

emoção, apenas. Depois não havia mais interrupção. Falou muito. Trouxe as aulas de mecânica, os planos do futuro. Já conhecia motores, podia consertá-los facilmente, ganhar a vida. Ganhar a vida para os dois. Quando saisse do quartel casariam, ela deixaria a costura. Una casa no subúrbio, pequenina, cinco crucifixos por dia. O bastante para começo. Essa história de guerra não pegava, os rapazes não queriam, ninguém queria. Deviam esperar um pouco, alguns meses, e estariam lá, comemorar a vida juntos.

— Então?

Reginaldo sorria, mostrando os dentes fortes no rosto largo. Satiffeito, desejoso, cogitou a orelha num gesto infantil. Não se lembrava de haver pronunciado tantas palavras de uma só vez, um discurso tão longo. Desabotoou o bôsque da túnica, mostrou uma fotografia pequena, uma enxaimôlha muda e alegre.

— Bonito, não é? Filho do meu irmão. Recebi ontem, com uma carta.

Anita sorriu também, o retrato nas mãos. Puxou-a para si, uma brisa leveu uniu-os ainda mais. Os dedos grossos do soldado mergulhavam nos cabelos negros, afagando-os lentamente. E ficaram debruçados na amurada, olhando o mar, as estrelas, os rochedos, próximos e belos.



O CIDADÃO: — Que quer dizer isto?

UM CRÍTICO ABSTRACTIONISTA (Empresário do conde Matarazzo): — Muito simples. Esta é uma forma que tira partido das associações da auto-valORIZAÇÃO subjetiva que re-cusa o diálogo da técnica excessiva!

O CIDADÃO: — ???

(Do «HOJE», de São Paulo)



Escrever é Servir ao Homem

ILYA EHRENBURG

Agradecendo aos homens que lhe foram prestados no seu 60º aniversário, o autor de «A Tempestade», pronuncia as seguintes palavras:

Quero, de todo o coração, agradecer-vos, agradecer a todos os meus amigos, escritores e leitores, pela boa palavra, pela atenção e pela amizade que me dedicaram. O homem não precisa de nada tanto quanto do calor dos contatos humanos, que ajuda a respirar, a caminhar para a frente, a servir ao homem, as idéias bem que eles são.

Lembro-me das magníficas palavras que Biełinski conservou no seu poema: «...cabele de direito exaltar a nobre natureza humana, como lhe cabem de direito enaltecer as bases mentirosas e absurdas de uma sociedade que desfigura o homem.»

Além disso, o homem não precisa de nada mais nobre; a consciência dessa tarefa nos sustenta, a nós, escritores soviéticos, em nosso trabalho árduo e complexo.

Um sábio da Bíblia dizia:

Combater em nome da dignidade humana as bases mentirosas que fazem o homem pensar. Não é que foi, mas que será.

Quem duvidará que agora

seja precisamente a nós que incumbe a responsabilidade do destino da cultura humana, não somente pela conservação de seus valores, mas sua extensão, seu aprofundamento.

Parceiros que não

houve nunca tarefa tão difícil nem mais nobre; a consciência dessa tarefa nos sustenta, a nós, escritores soviéticos, em nosso trabalho árduo e complexo.

Quem duvidará que agora

seja precisamente a nós que incumbe a responsabilidade do destino da cultura humana, não somente pela conservação de seus valores, mas sua extensão, seu aprofundamento.

Parceiros que não

houve nunca tarefa tão difícil nem mais nobre; a consciência dessa tarefa nos sustenta, a nós, escritores soviéticos, em nosso trabalho árduo e complexo.

Quem duvidará que agora

seja precisamente a nós que incumbe a responsabilidade do destino da cultura humana, não somente pela conservação de seus valores, mas sua extensão, seu aprofundamento.

Parceiros que não

houve nunca tarefa tão difícil nem mais nobre; a consciência dessa tarefa nos sustenta, a nós, escritores soviéticos, em nosso trabalho árduo e complexo.

Quem duvidará que agora

seja precisamente a nós que incumbe a responsabilidade do destino da cultura humana, não somente pela conservação de seus valores, mas sua extensão, seu aprofundamento.

Parceiros que não

houve nunca tarefa tão difícil nem mais nobre; a consciência dessa tarefa nos sustenta, a nós, escritores soviéticos, em nosso trabalho árduo e complexo.

Quem duvidará que agora

seja precisamente a nós que incumbe a responsabilidade do destino da cultura humana, não somente pela conservação de seus valores, mas sua extensão, seu aprofundamento.

Parceiros que não

houve nunca tarefa tão difícil nem mais nobre; a consciência dessa tarefa nos sustenta, a nós, escritores soviéticos, em nosso trabalho árduo e complexo.

Quem duvidará que agora

seja precisamente a nós que incumbe a responsabilidade do destino da cultura humana, não somente pela conservação de seus valores, mas sua extensão, seu aprofundamento.

Parceiros que não

houve nunca tarefa tão difícil nem mais nobre;



Atleta soviética em Berlim, abraçada por crianças alemãs. Talvez seja ela uma das futuras ganhadoras das Olimpíadas de Helsinki, quem sabe?

PÁGINA DA JUVENTUDE

A Juventude na Luta Pela Paz

Civilização Ocidental

Os jovens estão desenvolvendo uma grande atividade no sentido de tornar mais intensa a sua participação na luta pela Paz. Assim, inúmeras instruções vêm de ser baixadas pela direção do Movimento Brasileiro de Moção Pela Paz visando dar um cunho mais organizado e proveitoso à este valioso trabalho.

MEDIDAS DE ORGANIZAÇÃO

Recomenda-se aos jovens partidários da paz a organização do maior número possível de Conselhos. Nos lugares em que estes já exis-

tam, mas atuam pouco, deve-se procurar reforçá-los, através de reuniões, procurando individualmente os jovens que estão afastados, discutindo com eles e fazendo-os ver a necessidade de redobrar os esforços. Fazer um levantamento da disponibilidade de tempo de cada coleto de assinaturas para poder assim planificar melhor os comandos, que devem ser, se possível, diárias. Por outro lado, planificar os comandos, traçando inclusive mapas. Quando for possível e preciso, também devem se enviar cartas a fim de obter assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz.

FORMAS DE AUMENTAR A COLETA DE ASSINATURAS

Os jovens partidários da Paz devem procurar os clubes, associações, centros espirituais e outros centros religiosos, especialmente em dias de reunião da diretoria ou de fidel, a fim de realizar comandos. (Que a prática tem mostrado, são muito proveitosos). Deve-se lançar desafios à outras organizações de coleta de assinaturas para assim criar uma emulação. Também no próprio conselho, entre os diversos coletores deve-se organizar uma emulação. No final dos comandos dominicais é sempre interessante realizar festas. Recomenda-se, também, que, em todas as organizações juvenis um jovem fique como responsável do trabalho de difusão da Paz. Outra coisa que não deve ser esquecida é uma inteligente campanha de finanças. Finalmente, a realização dos comandos diárias com um consequente controle diário, são alguns dos meios que dispõem os jovens para aperfeiçoar o seu trabalho.



Diz ou não diz onde está escondida a Coca-Cola?

Crime do Franquismo Contra a Infância

O regime de Franco amortalha as crianças espanholas.

A criminosa dominação fascista na Espanha tem consequências drásticas para as crianças espanholas, afeta de maneira gravíssima sua saúde e suas vidas. Os fascistas procuram ocultar as trágicas proporções que tem o caso. Esconde-se as estatísticas. E' pela boca inocente de suas vítimas que o relatório chega até nós.

A tuberculose é uma tragedia em Barcelona, nos subúrbios de Pueblo Seco, Carrer Nou, Somorrostro e Carrer de la Guardia, que rói més se registraram mais de quatro mil casos de tuberculose infantil. Por falta de hospitais, as crianças atacadas pelo bacilo de Koch permanecem em suas casas morrendo lentamente pela enfermidade e a fome. Os subúrbios são focos de morte para as crianças. Em casas de madeira podre, que crescem nos arredores de Barcelona, Madri e outras cidades, dormem crianças em promiscuidade com adultos, contaminando-se e morrendo nos poucos. São as próprias autoridades fascistas que confessam haver em Barcelona 100.000 crianças vivendo nessas condições dramáticas. Como se isso não bastasse, há os cárceres para esses pequenos e inocentes vítimas do fascismo. Para esconderem essa miséria, os fascistas abarratam as prisões de meninos. O periódico falangista «Sóvillas» informa que se recrutam num albergue constantemente 200 crianças, isso acontece em S. Leandro e Macarena. Em Vigo Hogar de S. Fernando há uma seção relativamente ampla para manter em reclusão especial cerca de 200 meninos de ambos os sexos.

A FAUTA DE ESCOLAS

— Segundo dados oficiais fascistas, a população escolar é de 3.968.916 meninos; desses só 2.446.131 frequentam a escola. Além disso, há ainda a exploração dos menores nas indústrias e nos campos.

ATRAZANDO O TREM INTERNACIONAL

Duas vezes jovens brasileiros atrasaram um trem internacional, quando da volta da delegação que foi à Berlim. Os casos se assemelham, por isto só contaremos um. Um trem internacional saiu de Praga com destino à Paris, levando centenas de jovens delegados. Entre eles cerca de 20 brasileiros. Em certa altura, a grande composição se dividia. Parte do trem seguia, para a Itália e o resto prosseguia em direção à Suíça e depois à Paris. Nesta última seguiriam os brasileiros. Um deles, porém, na ante-penúltima estação tcheca. Quando se dividiu o comboio, extraviou-se e ficou na parte que deveria seguir para a Itália. Nós, só quando já estávamos em meio à viagem notamos sua falta. Pânico. O jovem era dos mais moços entre nós. Não falava idioma algum, exceto o português. Na estação seguinte, que era a penúltima da estação tcheca, pedimos auxílio. Imediatamente o telegrafo funcionou e o estação anterior informaram que de fato havia sido descoberto um jovem (que juntavam francês) extraviado. Mas que ele já havia seguido em direção à estação em que nos encontrávamos, em outro trem.

Nossa composição, porém, não podia esperar. Dois jovens brasileiros desceram e se propuseram a esperar a chegada do retardário. E o bloco seguiu para a última estação tcheca. Quando lá chegamos já havíamos telefonado da estação precedente: Os três estavam à caminho com um automóvel. Era já de madrugada. E o trem esperou 45 minutos até que chegaram os heróis. Havíamos atrasado um trem internacional em cerca de 1 hora, o que é um absurdo na Europa.

Salmos da Tchecoslováquia

Entramos na Áustria. Chegamos ao setor americano.

Ali, a locomotiva que nos devia conduzir, já havia partido.

Esperamos algumas horas por nova locomotiva. E alguém comentou...

— Trem só espera pela gente quando é nas Democracias Populares...

INCENDIÁRIO DE GUERRA

Churchill, velho incendiário de guerra, andou falando em jogar bombas atômicas na União Soviética. Cuidado, esse Churchill, quem brinca com fogo pode se queimar

Universitários, 30.000; Leopoldina, 12.000; Centro, 17.000; Norte, 15.000; São Cristóvão, 10.000; Light, 2.000; Arsenal, 2.000; Zelai Magalhães, 5.000 assinaturas. — MAOS A OBRA.



Em Berlim, na grandiosa festa da juventude, a mocidade espanhola também se fez representar por uma brillante delegação, saudada com carinho por todos e que fez com que seus cantos se tornassem dos mais populares no Festival. Publicamos nesta página duas destas canções: EL EXERCITO DEL EBRO e LA HUELGA DE BARCELONA.

Os Jovens Saúdam a Grande "La Pasionária"

«É PREFERIVEL MORRER DE PE QUE VIVER DE JOELHOS», cis o lema com que Dolores Ibarruri, a grande dirigente comunista espanhola, orgulho de todas as mulheres do mundo lativo, que lutam incansavelmente contra o obscurantismo e o fascismo remanescente. A juventude democrática brasileira não poderia deixar de associar-se às manifestações de carinho e amor, com que o nosso povo comemora o 55º aniversário de La Pasionária, cuja existência é uma bandeira de honra e lutas incessantes em prol da liberdade, do progresso e da PAZ.

A continuação do regime franquista deixa a segunda guerra mundial só foi possível mediante o apoio dos governos dos Estados Unidos e da Inglaterra, interessados na manutenção da ditadura fascista na Espanha, como arma para seus planos de reação e de guerra.

O regime de Franco trouxe terríveis condições de vida para a juventude da Espanha. A trágica situação de ruína, de miséria e exploração criada por uma profunda crise econômica repercutiu de maneira extremamente grave na situação da juventude trabalhadora. A juventude trabalhadora é cruelmente explorada por salários de fome, encontrando impossibilitada de aprender um ofício, estando privada de todos os direitos, não pode aspirar ao repouso ou ao esporte, sua vida é de escravidão e miséria.

Contra isso, porém, luta energeticamente a juventude espanhola em torno da Juventude Socialista Unificada, ao lado de todo o povo, sob a direção de Dolores Ibarruri. O grandioso movimento de 12 de março em Barce-

nos JOVENS E A LITERATURA

LA PASIONÁRIA E O POETA

PAULO CAJAS

Festejamos, noite, o 55º aniversário natalício de Dolores Ibarruri, a grande dirigente comunista espanhola, orgulho de todas as mulheres do mundo lativo, que lutam incansavelmente contra o obscurantismo e o fascismo remanescente. A juventude democrática brasileira não poderia deixar de associar-se às manifestações de carinho e amor, com que o nosso povo comemora o 55º aniversário de La Pasionária, cuja existência é uma bandeira de honra e lutas incessantes em prol da liberdade, do progresso e da PAZ.

Dolores Ibarruri é a esperança dos operários, campesinos e da juventude da Espanha que, hoje, como nunca, resiste heroicamente ao fascismo de Franco e à burguesia imperialista americana.

Contra isso, porém, luta energeticamente a juventude espanhola em torno da Juventude Socialista Unificada, ao lado de todo o povo, sob a direção de Dolores Ibarruri. O grandioso movimento de 12 de março em Barce-

nos JOVENS E A LITERATURA

um nacionalista doentio. Não. Era um internacionalista. Amava outros povos. Vemos, portanto, algo de comum entre La Pasionária e Llora. Primeiro, o anti-fascismo (a razão de sua morte), e segundo e internacionalismo. Isso permite-nos, comemorando essa magna data, fazermos evocação do grande poeta que morreu pela liberdade.

Para medirmos o espírito de solidariedade internacional de Federico García Lorca, basta transcrevermos uma resposta sua a Bagaria, o genial carioca-turista das Repúblicas. E' a seguinte: — «Sou um espanhol integral e me seria impossível viver fora de nossos limites geográficos; mas odeio o que é espanhol por ser espanhol, enculcado, que se julgam espíritos elevados. Aliás, tem essa ligação de dignidade;

... dor do homem e a injustiça constante que fisi do mundo, e meu próprio corpo e meu próprio pensamento, impedem que eu leve minha casa para as estradas.

Contra as injustiças e a dor do homem, pela admirado dos povos, se irmanaram as duas preciosas vidas. Uma ficou, numa fatídica noite de setembro de 1936, e a outra só está firme, constituinte a esperança da Espanha oprimida que homenageará a memória de seu herói ganhando a liberdade.

Hoje, quando se comemora o 55º aniversário de Dolores Ibarruri, devemos voltar-nos para o povo espanhol e para todos aqueles que participam da luta contra franquismo. Foi na terra espanhola que nos anos que precederam a homenagem de 1936, se travaram as lutas mais sérias das forças de democracia e do progresso contra a marcha montante do fascismo.

Contra o povo espanhol se lançaram, como ave de rapina e usavam elemos o fascismo italiano e todas as forças da re-

ação interna amigadas sob Franco.

Os gritos de dor desse povo serviram, no entanto, como trégua advertência para a consciência democrática do mundo.

Os democratas compreenderam que o povo espanhol lutava não só pela sua soberania, mas democracia. O coração da humanidade parecia pulsar ao ritmo também pelo futuro de todos as suas amarguras batallhas que travava o heróico povo espanhol.

De todas as partes do mundo, acorrem jovens desejosos de partilhar de suas lutas: ingleses, franceses, italianos, tchecos, brasileiros, e outros. Não foi pequena a nossa contribuição. Das que foram algumas calaram sempre; outros sofreram todo o amargo da derrota; raramente os que voltaram.

A nossa juventude está, pois, intimamente ligada nos destinos da democracia espanhola. Esta tradição nunca foi desmentida, nem mesmo no período da ditadura franquista. Ela cresceu mesmo nesse momento, em que as mesmas forças agrediram a Espanha democrática se rearticularam em escala mundial.

Hoje, quando se comemora o 55º aniversário de Dolores Ibarruri, devemos voltar-nos para o povo espanhol e para todos aqueles que participam da luta contra franquismo. Foi na terra espanhola que nos anos que precederam a homenagem de 1936, se travaram as lutas mais sérias das forças de democracia e do progresso contra a marcha montante do fascismo.

Contra o povo espanhol se lançaram, como ave de rapina e usavam elemos o fascismo italiano e todas as forças da re-

ação interna amigadas sob Franco.

Os gritos de dor desse povo serviram, no entanto, como trégua advertência para a consciência democrática do mundo.

Os democratas compreenderam que o povo espanhol lutava não só pela sua soberania, mas democracia.

O coração da humanidade parecia pulsar ao ritmo também pelo futuro de todos as suas amarguras batallhas que travava o heróico povo espanhol.

De todas as partes do mundo, acorrem jovens desejosos de partilhar de suas lutas: ingleses, franceses, italianos, tchecos, brasileiros, e outros. Não foi pequena a nossa contribuição.

Das que foram algumas calaram sempre; outros sofreram todo o amargo da derrota; raramente os que voltaram.

A nossa juventude está, pois, intimamente ligada nos destinos da democracia espanhola. Esta tradição nunca foi desmentida, nem mesmo no período da ditadura franquista. Ela cresceu mesmo nesse momento, em que as mesmas forças agrediram a Espanha democrática se rearticularam em escala mundial.

Hoje, quando se comemora o 55º aniversário de Dolores Ibarruri, devemos voltar-nos para o povo espanhol e para todos aqueles que participam da luta contra franquismo. Foi na terra espanhola que nos anos que precederam a homenagem de 1936, se travaram as lutas mais sérias das forças de democracia e do progresso contra a marcha montante do fascismo.

Contra o povo espanhol se lançaram, como ave de rapina e usavam elemos o fascismo italiano e todas as forças da re-

ação interna amigadas sob Franco.

Os gritos de dor desse povo serviram, no entanto, como trégua advertência para a consciência democrática do mundo.

Os democratas compreenderam que o povo espanhol lutava não só pela sua soberania, mas democracia.

O coração da humanidade parecia pulsar ao ritmo também pelo futuro de todos as suas amarguras batallhas que travava o heróico povo espanhol.

De todas as partes do mundo, acorrem jovens desejosos de partilhar de suas lutas: ingleses, franceses, italianos, tchecos, brasileiros, e outros. Não foi pequena a nossa contribuição.

Das que foram algumas calaram sempre; outros sofreram todo o amargo da derrota; raramente os que voltaram.

A nossa juventude está, pois, intimamente ligada nos destinos da democracia espanhola. Esta tradição nunca foi desmentida, nem mesmo no período da ditadura franquista. Ela cresceu mesmo nesse momento, em que as mesmas forças agrediram a Espanha democrática se rearticularam em escala mundial.

Hoje, quando se comemora o 55º aniversário de Dolores Ibarruri, devemos voltar-nos para o povo espanhol e para todos aqueles que participam da luta contra franquismo. Foi na terra espanhola que nos anos que precederam a homenagem de 1936, se travaram as lutas mais sérias das forças de democracia e do progresso contra a marcha montante do fascismo.

Contra o povo espanhol se lançaram, como ave de rapina e usavam elemos o fascismo italiano e todas as forças da re-

ação interna amigadas sob Franco.

Os gritos de dor desse povo serviram, no entanto, como trégua advertência para a consciência democrática do mundo.

Os democratas compreenderam que o povo espanhol lutava não só pela sua soberania, mas democracia.

O coração da humanidade parecia pulsar ao ritmo também pelo futuro de todos as suas amarguras batallhas que travava o heróico povo espanhol.

De todas as partes do mundo, acorrem jovens desejosos de partilhar de suas lutas: ingleses, franceses, italianos, tchecos, brasileiros, e outros. Não foi pequena a nossa contribuição.

Das que foram algumas calaram sempre; outros sofreram todo o amargo da derrota; raramente os que voltaram.

A nossa juventude está, pois, intimamente ligada nos destinos da democracia espanhola. Esta tradição nunca foi desmentida, nem mesmo no período da ditadura franquista. Ela cresceu mesmo nesse momento, em que as mesmas forças agrediram a Espanha democrática se rearticularam em escala mundial.

Hoje, quando se comemora o 55º aniversário de Dolores Ibarruri, devemos voltar-nos para o povo espanhol e para todos aqueles que participam da luta contra franquismo. Foi na terra espanhola que nos anos que precederam a homenagem de 1936, se travaram as lutas mais sérias das forças de democracia e do progresso contra a marcha montante do fascismo.

Contra o povo espanhol se lançaram, como ave de rapina e usavam elemos o fascismo italiano e todas as forças da re-

ação interna amigadas sob Franco.

Os gritos de dor desse povo serviram, no entanto, como trégua advertência para a consciência democrática do mundo.

Os democratas compreenderam que o povo espanhol lutava não só pela sua soberania, mas democracia.

O coração da humanidade parecia pulsar ao ritmo também pelo futuro de todos as suas amarguras batallhas que travava o heróico povo espanhol.

De todas as partes do mundo, acorrem jovens desejosos de partilhar de suas lutas: ing

PAGINA DA MULHER E DA CRIANÇA

A Mulher e o Salão de 1951

SILVIA



Cinóicos, de Maria Laura Radspieler.

O Salão Nacional de 1951 foi mais uma afirmação do prestezio da mulher no campo das Artes Plásticas. Desta vez tivemos duas figuras femininas na organização do Salão, a Presidente (influindo um tipo novo de política oficial) D. Yolanda Penteado Matarazzo e a Secretária, Mário Barreto, critica de arte e Conservadora do Museu Nacional de Belas Artes. Também nos Júris estavam duas artistas, Hilda Camponorito e Sylvia de Leon Charles. 26 expositores compareceram à Seção de Pintura, 13 ao Desenho e Artes Gráficas, 10 à Arte Decorativa e 6 à Escultura — as artistas em 1951 melhoraram o seu nível de trabalho.

Pela primeira vez, a Divisão Moderna do Salão ficou isolada, com uma apresentação digna de elogio, agravel pelo sua arumação, com a presença dos elementos mais representativos das nossas tendências artísticas, figurativas e abstracionistas abrangendo os ISMOS já mais próximos de sua etapa superada. Portinari compareceu ao Salão marcando dessa forma a intenção dos artistas em relação à grande mostra nacional, uma das raras possibilidades que o Governo oferece aos nossos batalhadores da arte.

A premiação foi conferida pelos diversos Júris e os prêmios foram distribuídos com as discussões de sempre. As opiniões neste ano de 1951 estiveram mais equilibradas formando uma maioria convidente. Enquanto em 1950 Zélia Nunes perdeu o prêmio de viagem, primeiro prêmio da anistia da tradicional vota de mulheres e depois pela maioria de 1 voto, em 1951 obteve a surpreendente bolsa de estudos ao estrangeiro por 13 votos contra 6. A seguida candidata

sou em nossa imprensa onde vemos atuando de longa data, principalmente nos jornais da imprensa popular.

Em relação nos prêmios menores assistimos a recompensas

Artista de qualidades pintoras apreciáveis sempre divulgava as suas pretensões entre os dois salões — geral e moderno. O mérito do seu trabalho algumas vezes foi aplaudido nos eg-

ressos, numa gravura em ilustração, Heloisa conseguiu de maneira astuciosa realizar um retrato do seu contôdo. Sua reprodução aquosa é fantástica que repete uma máquina fotografica que registra um instante vivido, justamente o que poderia chamar de retrato paleontológico — valeriam com o seu tempo — uma condição de vida. Fomos observados de muito valor dessas artistas e estamos certos de que poderão evoluir sempre mais dentro de seu esplêndido vocação. Heloisa desmente certos críticos inspirados em compilacão literária — tem uma cultura literária apreciável e quando funciona em seu nível deixa-se dominar por uma autêntica sinceridade. São numerosos ainda os outros valores femininos que obtiveram recompensas honoríficas: Maria Laura Radspieler, Maria Eugênia Sampolo e Yedda Navarro — Medalha de Bronze; Amelia Batista de Meneses, Maria Lúcia de São, Maria Cecília Corrêa Galvão, Maria de Lourdes Mader Pereira e Miriam Arthur de Carvalho — Menção Honrosa.

Em Arte Decorativa devemos ressaltar a medalla de ouro de Margaret Spencer com dois brancos originais em formas de halo colorido cromático. Recentemente, Margaret tem obtido resultados magníficos em seu trabalho revelando bom gosto e lado de notável segurança profissional.

Maria José Pires Guerreiro de Moraes e Wanda de Hamel, alunas de Ilda Góis foram premiadas com Medalha de Bronze.

A Segunda Exibição —

Zélia Nunes — confere Medalha de Prata a Jardim das Lopes e Margaret Spencer — Menção Honrosa a Sônia Regina, uma jornalista bastante conhecida e poética de sensibilidade. A preziosa de Sônia Regina no Salão é nisso uma afirmação da jovem artista.

O Salão Nacional de Belas Artes de 1951 representou uma vitória indiscutível para os seus artistas. Constituiu-se mais uma vez que devemos lutar por um Salão mais eficiente, mais prestigiado diante do público que existiu a grande mostra dedicando transparência e respeito que merecem as obras de arte.

Iabela SA Pereira já é uma expositora do Salão Nacional,

realizações e outras vezes impressionou negativamente à academia moderna em sua divisão. É a qualificação de resultado da pintura que perturbou os nossos julgadores dos Júris na seleção. Ela sempre une em seu confuso em nossos setores artísticos. Os abstratos estão inspirando a nossa espécie criativa de arte. Nem nenhumas riquezas plásticas, nem pinturas propriamente ditas, sem beleza de forma, sem unidade de agradável mesmo como valor decorativo, o papel carbono tem funcionado em nosso ambiente com enormes desvantagens. Da mesma forma o espírito da crítica julgamentos de superfície, fuga com desculpas apelativas, e o que é muito grave, a justificativa de valores com a nota panel carbono da reprodução em branco e preto. Iabela obteve uma medalha de bronze com justificativa. As suas cores são grandemente decorativas sem perderem consistência plástica.

Em Beleza e Artes Gráficas

é passível com bom conteúdo de valores novos.

Maria Heloisa Fenlon Costa,

discípula de Quídia Camponorito e da Escola Nacional de Belas Artes, conquistou a Medalha da Prata. Das suas trabalhos ressaltamos o retrato de

O horário deve ser de três em três horas.

É preciso, no entanto, não

forçar a criança. Você pode

dar a amamentada meia hora antes ou meia hora depois,

conforme a disposição da cri-

anças.

A mãe deve ficar bem tran-

quila e dar um seio durante

20 minutos e outra durante

outros 20 minutos.

E tão importante a ama-

mentação materna que não

que se leite por melhor que seja

que se compara.

Por isso as mulheres devem lutar, organizar campanhas na loca onde trabalham, fazer maniféstos, exigindo o cumprimento do que disseram a Concedentes das Leis de Proteção ao Trabalho, seção 4a. e 5a. artigo 329. Item C parágrafo único, que determina a criação de creches nas fábricas, em outras estabelecimentos de trabalho com mais de 300 operários.

No Distrito Federal, já em 1950, trabalhavam na indus-

tria, 42.500 mulheres e no comércio, 22.000 mulheres.

Como vamos é uma culti-

tude da mulher trabalhar,

nunca total, aproximada-

mente da da da da da da da

da da da da da da da da

Palmeiras x Portuguesa de Desportos, o Prelio n. 1, em São Paulo

DIANTE DO VASCO O BANGU

UM PRELIO CHEIO DE ATRAÇÕES — COMODA A POSIÇÃO DOS VASCAINOS, UMA VEZ QUE A DERROTA EM NADA OS AFETARÁ — COM NOVE PONTOS PERDIDOS, OS BANGUENSES PERDERÃO AS ESPERANÇAS NO TÍTULO CONFIANÇA EM AMBOS OS REDUTOS

Ocupasse o Vasco uma melhor colocação na tabela e por certo o público esportivo carioca teria ocasião de presenciar um espetáculo verdadeiramente empolgante na peleja que disputará, hoje, no Maracanã, com a equipe do Bangu.

Contudo, a esquadra de São Januário melhorou bastante nas últimas partidas, o que a coloca em condições de encarar seriamente o quadro banguense, ainda com chance de sagrar-se campeão. Esta é a principal atração da pugna, pois enquanto um clube dará o máximo para continuar com pretensões ao título o outro irá para conseguir uma completa reabilitação.

ESTREARA BOVIO

Com a derrota sofrida domingo último ante o Botafogo, a situação do Bangu ficou ainda mais delicada. Caso sofra nova derrota, estará definitivamente afastado do certame. E' certo que contra os alvinegros não poderão contar com um goleiro eficiente. As boas

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 9 DE DEZEMBRO DE 1951 — N° 938

Para Fugir da Lanterna

O Canto do Rio tentará vencer o Bonsucesso

O jogo complementar da rodada de hoje, será disputado entre o Bonsucesso e Canto do Rio, no gramado de Teixeira de Castro. Esse cotejo não despertando muito interesse dos torcedores, em face das três grandes pelejas que restam os principais candidatos ao título em luta contra adversários perigosos e, principalmente, pela ocupação ostentada por ambos os contendores grande coisa do jogo de hoje. Pode-se apontar, nesse sentido, como pequeno atrativo, a oportunidade no campeonato, enquanto os leopoldinenses lutavam para entrar a segunda consecutiva.

RETORNARA PERACIO

A única novidade na escala-

JUÍZES Para Hoje

Já estão indicados os árbitros para os prelios complementares da rodada.

Mario Viana irá dirigir o clássico de domingo, no qual estarão em ação as equipes profissionais do Bangu e do Vasco da Gama. Malcher será um de seus auxiliares. Em Alvaro Chaves, notável prelito de importância, estará o suíço Westrom, o árbitro oficial do clube de Figueira de Melo. Carlos de Oliveira Monteiro, o popular Tijolo, conduzirá o prelio Madureira x Botafogo, em Conselheiro Galvão, cabendo a Gimenes Medina, que será juntamente com Malcher o auxiliar de Mario, no prelio desta tarde, a arbitragem do encontro Canto do Rio x Bonsucesso.

Tanto Canto do Rio como o Bonsucesso não apresentaram credenciais para que se possa

QUADROS PARA HOJE

Para os prelios complementares da rodada número sete, pelo campeonato da cidade, os quadros formarão assim constituídos:

BANGU: — Oswaldo, Mendonça e Rafaeli; Rui, Mirim e Djalma; Meneses, Zizinho, Bovio (Joel), Vermelho e Nívio (Muniz Bueno).

VASCO: — Barbosa; Augusto e Clare; Eli, Danilo e Jorge;

Tesourinha, Maneca, Frigia, Jansen e Chien.

MADUREIRA: — Frez, Bilum e Weher; Agnelo, Claudionor e Valter; Tampinha, Vadiño, Gentino, Silvinho e Oswaldinho.

BOTAFOGO: — Osvaldo; Gerson e Santos; Arari, Ruairinho e Juvenal; Jarbas, Genílio, Pirló, Otávio e Braguinha.

FLUMINENSE: — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Telé, Orlando, Carlyle, Didi e Quincas.

S. CRISTOVÃO: — Luiz, Valdir e Torbis; Nei, Geraldo e Jordan; Geraldino, Cundá, Nonô, Ivan e Carlinhos.

BONSUCESSO: — Ari, Flávio e Valdir; Urubatá, Gilberto e Luzitano; Careca, Saladinho, Simões, Naninho e Hélio.

CANTO DO RIO: — Horacio; Wagner e Cosme; Edézio, Valdir e Serafim; Julinho, Emanuel, Raimundo, Peracio e Jairo.

Precavido o Botafogo

PISARÁ NO GRAMADO DE CONSELHEIRO GALVÃO COMO SE FORA PARA JOGAR CONTRA O VASCO OU O FLUMINENSE — DESFALCADA

AS DUAS EQUIPES

O Botafogo subirá hoje a Madureira, irá enfrentar os leões suburbanos, em sua propria toca. Foi lá, uma vez, conforme já tivemos oportunida-

dade de informar, que o Botafogo perdeu um campeonato e até hoje o seu time paga as consequências. Por isso mesmo, o clube da avenida

Wenceslau Braz está bastante preocavido. Enfrentará o Madureira, como se tivesse luta dura contra o Vasco ou Fluminense. Nenhuma alteração foi feita no sistema de treinamento. E os alvinegros estão em condições de proporcionar uma exibição a altura.

Por seu turno, os tricolores suburbanos anseiam por uma vitória realitadora. Uma vitória sobre um grande, credendo-lhe para o encontro contra o America, também em Conselheiro Galvão.

Os dois técnicos procurarão colocar em campo a força máxima de suas equipes. Um e outro não contará com todos os titulares, mas, os suplentes chamados a substituir os bons craques também, estarão em condições de cobrir com eficiência os claros desfalcados.

Assim é que Hermínio está ausente, sendo seu posto ocupado por Claudionor. Paraguai, Arlindo e Rubinho estarão fora, substituídos, respectivamente, por Jarbas, Pirló e Arari.

AO SEU ALCANCE

CASIMIRAS, TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

M. FERNANDES — CASIMIRAS

IMPORTADORES

Rua Evaristo da Veiga, 45-C — Loja

— Tels.: 42-1519 e 42-6542 —

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO REEMBOLSO

SÃO PAULO, 8 (Correspondência Especial) — Hoje, a tarde, se disputa no Pacaembu, a peleja Palmeiras x Portuguesa de Desportos. Em caso de vitória do Palmeiras, este se credenciará para a disputa do título, caso contrário, Corinthianas e Portuguesa de Desportos ficarão como os únicos candidatos. Os dois quadros já estão escalados. Os «periquitos» atuarão com Fabio; Palante e Juvenal; Flume, Vila e Dema; Rodrigues, Richard, Liminha, Jair e Canhoto. E os lusos contarão com Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Cecy; Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simões.

Os outros prelhos da rodada são os seguintes: Ponte Preta x Portuguesa Santistas, em Santos; São Paulo x Commercial, na rua Javari; Radium x Na-

cional, em Mococa; Guarani x Jabaquara, em Campinas e XV de Novembro x Santos, em Piracicaba.



NENA

Supremacia Absoluta do Vasco

PELO RETROSPECTO, O VASCO É O FAVORITO ENTRE TANTO, TENDO-SE EM CONTA AS ÚLTIMAS ATUAÇÕES DAS DUAS EQUIPES, O BONGU É O MAIS COTADO PARA VENCEDOR — OS RESULTADOS DE TODOS OS PRELIOS DE 1923 ATÉ HOJE

1939 — Vasco, 3x0, 2x0 e empate de 1x1.
1940 — Vasco, 3x0 e 5x2, de 2x2.
1941 — Empate de 1x1, Vasco 4x0, e 3x2.
1924 — Não houve jogo.
1925 — Vasco, 3x0 e Vasco, 4x1.
1926 — Vasco, 5x4, Bangu 2x1
1927 — Vasco, 3x2 e Vasco, 4x0.
1928 — Vasco, 4x1 e Vasco, 4x1.
1929 — Vasco, 9x1 e empate de 2x2.
1930 — Vasco, 2x1 e Vasco, 3x1.
1931 — Vasco, 1x0 e Bangu, 2x0.
1932 — Bangu, 5x1 e Vasco, 3x1.
1933 — Empate de 2x2, e Vasco, 3x0.
1934 — Vasco, 2x0 e empate de 2x2.
1935 — Bangu, 5x4, Vasco, 1x0 e 5x0.
1936 — Vasco, 3x1 e 2x0.
1937 — Vasco, 1x0, F.M.D., 1x0 e L.F.R.J., 1x0. Empate de 3x3 e 6x0.
1938 — Vasco, 2x0 e Bangu, 1x1.
1939 — Torn. Municip., — Vasco 3x1.
1940 — Vasco, 4x0 e Vasco, 6x2.
1941 — T. Municip., — Empate 1x1.
1942 — Vasco, 6x2 5x1.
1943 — T. Municip., — Vasco, 3x0.
1944 — Vasco, 7x2 e 4x3.
1945 — Torn. Mun. — Vasco, 2x1.
1946 — Empate de 1x1 e Bangu, 6x2.
1947 — T. Municip., — Empate 1x1.
1948 — Vasco, 3x2 e Vasco, 6x0.
1949 — Vasco, 4x2 e empate de 2x2.
1950 — Vasco, 3x2 e Vasco, 2x1.
1951 — Torn. Municip., — Vasco, 3x1.

1939 — Vasco, 3x0, 2x0 e empate de 1x1.

1940 — Vasco, 3x0 e 5x2, de 2x2.

1941 — Empate de 1x1, Vasco, 4x0, e 3x2.

1924 — Não houve jogo.

1925 — Vasco, 3x0 e Vasco, 4x1.

1926 — Vasco, 5x4, Bangu 2x1

1927 — Vasco, 3x2 e Vasco, 4x0.

1928 — Vasco, 4x1 e Vasco, 4x1.

1929 — Vasco, 9x1 e empate de 2x2.

1930 — Vasco, 2x1 e Vasco, 3x1.

1931 — Vasco, 1x0 e Bangu, 2x0.

1932 — Bangu, 5x1 e Vasco, 3x1.

1933 — Empate de 2x2, e Vasco, 3x0.

1934 — Vasco, 2x0 e empate de 2x2.

1935 — Bangu, 5x4, Vasco, 1x0 e 5x0.

1936 — Vasco, 3x1 e 2x0.

1937 — Vasco, 1x0, F.M.D., 1x0 e L.F.R.J., 1x0. Empate de 3x3 e 6x0.

1938 — Vasco, 2x0 e Bangu, 1x1.

1939 — Torn. Municip., — Empate de 3x3.

Cimento

NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA E GREENSAÇAO, FERRO, VERGALHÃO, MADERIAS, TACOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM GERAL PELOS MELHORES PREÇOS DA PRACA

REAL — 22.º, 52-0606 e 52-1084

Av. Churchill, 94 - 11 and. - S. 1.104

Das 7 às 21 horas

MOVIMENTO AMADORISTA

ATLETISMO

A equipe feminina do Fluminense, campeã carioca há vários anos, deverá competir, amistosamente, no dia 16 vindouro, no Rio Grande do Sul, contra atletas locais. A embalizada tricolor seguirá para o sul, composta pelas seguintes atletas: Hilda Lassen, Helena Cardoso de Menezes, Babette Zoch, Teodora Breitkoff, Marise Ilheiros, Vera Serrão, Liliane Carvalho, Dina Mueller, Iracema Santos Lima e Lilian Proetscher.

CICLISMO

Com a presença de todos os ginásios filiados, a Federação Metropolitana de Ciclismo promoverá para hoje, a disputa do Circuito da Cidade. A saída será dada, impreterivelmente, às 14 horas, na Praça Paris. O percurso total da prova é de 74 km.

TENIS DE MESA

A Assembleia Geral da F.M.T.M. deverá reunir-se, em primeira convocação, no próximo dia 24, a fim de eleger a nova diretoria, para o biênio 1952-53.

SALTOS ORNAMENTAIS

Disputa-se esta manhã na piscina do Fluminense, o Campeonato de Saltos Ornamentais, para a classe de juniores. Juntamente com esta disputa, será efectuado o torneio extra para a classe de seniores, masculino e feminino.



A DEFESA ALVA.